

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MÉTODO DIRETO  
E O MÉTODO INDIRETO DE DEMONSTRAÇÃO  
DO FLUXO DE CAIXA**

RODOLFO BRODBECK DA COSTA

FLORIANÓPOLIS, 2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MÉTODO DIRETO  
E O MÉTODO INDIRETO DE DEMONSTRAÇÃO  
DO FLUXO DE CAIXA**

RODOLFO BRODBECK DA COSTA

Disciplina:  
Estágio Supervisionado

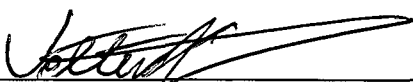
Orientado por:  
Professor Valter Saurin

Área de concentração:  
Financeira

FLORIANÓPOLIS, 2001

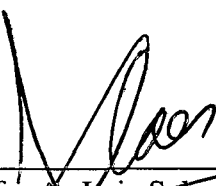
Este trabalho de conclusão de estágio foi apresentado e julgado perante a banca examinadora que atribuiu a nota 8,25 ao aluno Rodolfo Brodbeck da Costa na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório – CAD5236.

Banca Examinadora




---

Professor Valter Saurin



---

Professor Luiz Salgado Klaes



---

Professor Pedro Carlos Schenini

*Dedico ao Pai que está nos  
céus, pela força que nos dá,  
para fazer a sua vontade e  
prosperidade de todos.*

## **AGRADECIMENTOS**

- Acima de tudo, ao Altíssimo Pai Todo Poderoso.
- À Família pela sua missão.
- À minha Noiva Luciana Effting pelo seu apoio.
- Aos amigos pelo seu apoio.
- A todos os professores, que de uma forma ou de outra contribuíram.
- Ao Professor Valter Saurin pela sua orientação vinda no momento mais necessário.
- Ao Professor Gerson Rizzatti pela sua colaboração neste trabalho.
- Ao Professor Gilberto de Oliveira Moritz pelo seu apoio.
- À Universidade Federal de Santa Catarina pela sua missão.
- Aos autores dos indispensáveis livros que utilizei para realizar este trabalho.
- Ao funcionário Sidnei Santos Martins, da ELETROSUL, por abrir as portas da casa e contribuir com a realização deste trabalho.
- Ao funcionário Geraldo Andrade de Souza, da ELETROSUL, pelo seu esforço e colaboração na realização deste trabalho.
- À funcionária Neuza Santa Tirloni Piazza, da ELETROSUL, pelos seus esclarecimentos importantes para a realização deste trabalho.
- A todos os funcionários do Departamento de Contabilidade da ELETROSUL que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.
- A todos os funcionários da ELETROSUL e a própria Empresa, pelos trabalhos prestado a sociedade abrangendo também a minha pessoa.
- A todos aqueles que eventualmente eu possa ter esquecido de incluir nesta lista de agradecimentos, mas que recebem igual consideração de minha parte.

## **SINOPSE**

A demonstração do fluxo de caixa ainda incipiente e informal no Brasil, já é obrigatória em muitos países, dentre eles: os Estados Unidos, países de língua inglesa em geral e muitos países europeus. A demonstração do fluxo de caixa, tem sido empregada no lugar da demonstração das origens e aplicação de recursos, devido ao fato de ser mais facilmente compreendida pelo público em geral. Todas as entradas e saídas efetivamente ocorridas em um determinado exercício, são retratadas na demonstração do fluxo de caixa, ao contrário de outras demonstrações contábeis como a demonstração do resultado do exercício, que funciona pelo regime da competência. A demonstração do fluxo de caixa pode ser apurada a partir de dois métodos: o método direto que lida diretamente com os fluxos de caixa do período e favorece um melhor controle durante o exercício; e o método indireto que é facilmente obtido a partir dos dados das outras demonstrações contábeis e é de mais fácil automação e programação através dos recursos da informática.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Caracterização do tema.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2 As Demonstrações Contábeis.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2.1 O Balanço Patrimonial.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2.2.1 Síntese das relações entre o Fluxo de Caixa e a Demonstração de Resultado do Exercício.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 A implantação do controle do fluxo de caixa.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4.1 Método Direto de Demonstração dos Fluxos de Caixa.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4.2 Método Indireto de Demonstração dos Fluxos de Caixa.....</b>	<b>26</b>
<b>4.5 O Método Direto e o Método Indireto dos Demonstrativos de Fluxos de Caixa...</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Método Direto de Demonstração de Fluxos de Caixa .....	26
Quadro 2 – Categorias e origens dos dados da Demonstração de Fluxos de Caixa.....	29
Quadro 3 – Método Indireto de Demonstração de Fluxos de Caixa.....	30
Quadro 4 – Estrutura da Demonstração de Fluxos de Caixa .....	33
Quadro 5 – Balanço Patrimonial.....	34
Quadro 6 – Demonstração de Resultado do Exercício .....	34
Quadro 7 – Demonstração de Fluxos de Caixa, Método Direto .....	35
Quadro 8 – Demonstração de Fluxos de Caixa, Método Indireto.....	36



# **1 INTRODUÇÃO**

A Administração Financeira é a atividade gerencial que atua no controle dos recursos financeiros das empresas. A movimentação adequada destes recursos financeiros possibilita investir em empreendimentos rentáveis.

Através da elaboração e análise da demonstração dos fluxos de caixa, os administradores financeiros poderão obter as informações necessárias para tomarem as decisões que irão maximizar a riqueza das empresas. E isto deve ser feito com o devido equilíbrio entre os investimentos rentáveis de maior risco e os investimentos seguros de menor rentabilidade.

## **1.1 Caracterização do tema**

A presente monografia, compreende um trabalho abrangendo um estudo teórico sobre a demonstração dos fluxos de caixa nas empresas. O estudo se compõe de uma análise comparativa, confrontando o método direto e o método indireto de demonstração dos fluxos de caixa. O trabalho demonstra a utilidade prática da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa através dos dois métodos e evidencia a sua importância para as análises financeiras das empresas.

## **1.2 Justificativa**

Este trabalho foi realizado por perceber-se a importância estratégica da demonstração dos fluxos de caixa para a administração financeira. Trata-se de um assunto relativamente novo e ainda não devidamente explorado e utilizado no Brasil.

A oportunidade para realizar esta monografia, surgiu da necessidade de cumprir o trabalho de conclusão do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Santa Catarina. O tema escolhido, que foi considerado bastante estratégico, decorreu da sugestão do Professor e orientador Valter Saurin.

A viabilidade para realizar este trabalho, foi proporcionada através dos conhecimentos adquiridos na graduação, juntamente com a revisão bibliográfica e o estudo de caso realizado sob a orientação do Professor Valter Saurin.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Realizar um estudo sobre a demonstração do fluxo de caixa.

### **2.2 Objetivos específicos**

1. Analisar de forma isolada e comparativa os métodos direto e indireto de demonstração do fluxo de caixa.
2. Estudar a elaboração da demonstração do fluxo de caixa pelo método direto.
3. Analisar as vantagens e desvantagens do método direto.
4. Estudar a elaboração da demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto.
5. Analisar as vantagens e desvantagens do método indireto.
6. Expor a importância da demonstração do fluxo de caixa para a Administração Financeira.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho, compreende a realização de uma pesquisa exploratória, que consiste na investigação focalizada em um tema ou problema. Foram utilizados: o método de levantamentos em fontes secundárias e o método do estudo de caso selecionado, que são utilizados na pesquisa exploratória.

Segundo MATTAR (1999, p. 81): “A pesquisa exploratória utiliza grande variedade de métodos, empregados de forma muito versátil, para sanar diferentes necessidades encontradas. Alguns dos métodos encontrados são: levantamento em fontes secundárias, levantamentos de experiência, estudo de casos selecionados e observação informal”.

Através do método do levantamento em fontes secundárias, são pesquisadas informações, já coletadas, tabuladas, estruturadas e muitas vezes já publicadas. No presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico que é uma fonte secundária de dados cujas origens foram os livros de contabilidade e finanças. O levantamento bibliográfico realizado nos referidos livros, possibilitou uma pertinente revisão bibliográfica do tema.

Os livros de contabilidade utilizados na realização deste trabalho, forneceram muitos conceitos e aspectos técnicos e legais importantes para se demonstrar as características e utilidade das demonstrações contábeis como fonte de dados indispensáveis à administração financeira.

Os livros referentes à área financeira contribuíram diretamente com as informações sobre a gestão das disponibilidades e dos fluxos de caixa em geral, que abrangem as atividades operacionais e as atividades de investimento e de financiamento. Os aspectos relacionados aos métodos direto e indireto de demonstração de fluxos de caixa foram outras importantes contribuições dos livros sobre finanças.

Os autores dos livros de contabilidade utilizados no trabalho foram: Américo Oswaldo Campiglia, Sérgio de Iudícibus, Graham Mott, José Hernandez Perez Junior e Glaucos Antonio Begalli. Por sua vez, os autores dos livros de finanças foram: Ademar Campos Filho, Lawrence J. Gitman, José Pereira da Silva e José Eduardo Zdanowicz.

Para MATTAR (1999, p. 82): “Os levantamentos em fontes secundárias incluem várias possibilidades como: levantamentos bibliográficos, levantamentos documentais, levantamentos de estatísticas e levantamentos de outras pesquisas já realizadas”.

O método do estudo de caso selecionado consiste na escolha de um ou mais objetos de estudo, para serem analisados segundo a utilização de variadas técnicas. Este método pode envolver: a análise de documentos e registros; observação de fenômenos, processos, fluxos de atividades e operações; e entrevistas.

MATTAR (1999, p. 84), explica ainda que: “O estudo de caso pode ser dirigido para a análise de uma situação, uma pessoa, um grupo de pessoas, uma organização, um grupo de organizações ou mesmo um departamento de uma organização”.

No presente trabalho foi realizado um estudo de caso dirigido ao Departamento de Contabilidade da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL. Neste estudo de caso, utilizou-se os seguintes métodos: a análise de registros, livros contábeis e financeiros e arquivos físicos e eletrônicos; entrevistas não estruturadas aos funcionários que elaboram as demonstrações contábeis e entrevistas estruturadas auxiliadas pela utilização de planilhas para especificar as necessidades de dados frente aos funcionários da contabilidade. Dentre as planilhas utilizadas tem-se as do anexo 1 deste trabalho.

Os dados e informações fornecidos pela empresa, são de natureza contábil e financeira e se compõem: das demonstrações contábeis; da demonstração dos fluxos de caixa em seu método indireto; das notas explicativas às demonstrações contábeis; do fluxo de caixa operacional e outras informações assessórias aos demonstrativos.

O estudo de caso abordado consiste na exposição comparativa dos métodos direto e indireto de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa. Na presente monografia o exemplo anteriormente citado é denominado Caso ELETROSUL.

## **4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1 Introdução**

A administração financeira nas organizações, gerencia o emprego dos recursos financeiros, objetivando cumprir os princípios, propósitos e fins determinados pelos proprietários e acionistas. Economicamente, os objetivos empresariais dos proprietários e acionistas que visam o lucro, se traduzem na maximização de suas riquezas mediante a obtenção: do lucro, da rentabilidade e da liquidez, posicionados na estratégia preferida do retorno versus o risco.

Na gestão financeira, a liquidez de caixa mantida devido aos imprevistos, necessidades de pagamentos e especulações, deve se equilibrar com a rentabilidade promovida pelas atividades operacionais dos investimentos de prazos mais longos.

Mas o planejamento financeiro e a tomada de decisão frente às opções vigentes na esfera financeira, deverão ser realizados com: eficazes administradores financeiros; uma boa estrutura contábil e financeira; bons sistemas de informações gerenciais; bons instrumentos de trabalho, hoje representados em grande parte pela informática e por fim, o emprego adequado e cuidadoso de modelos matemáticos e analíticos alimentados pela consulta às demonstrações financeiras contábeis.

As demonstrações financeiras contábeis tradicionais e obrigatórias por lei, são bons relatórios de análise, que como se pode ver, passam a ser utilizados conjuntamente com um novo tipo de demonstrativo: a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que já vem sendo utilizada em muitos países e vem se mostrando de fácil compreensão e de grande utilidade para as análises financeiras. Tem-se o panorama dos montantes de fluxo de caixa que entram e saem da empresa, adequadamente ilustrado na demonstração de fluxos de caixa.

## 4.2 As Demonstrações Contábeis

CAMPIGLIA (1997, p. 25) cita:

“As demonstrações contábeis estão padronizadas e regulamentadas pela Lei nº 6.404/76 (Lei das S.A.) que estabelece:

Artigo 176 – Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar com base na escrituração mercantil da companhia as seguintes demonstrações financeiras que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I- balanço patrimonial;
- II- demonstração dos lucros e prejuízos acumulados;
- III- demonstração do resultado do exercício;
- IV- demonstração das origens e aplicações de recursos.

As demonstrações contábeis de cada exercício são publicadas em conjunto com os valores das demonstrações do exercício anterior.

A demonstração de fluxos de caixa, oficializada e exigida por lei em muitos países, já é usada informalmente e até publicada no Brasil.

### 4.2.1 O Balanço Patrimonial

Segundo IUDÍCIBUS *et al.* (2000) o Balanço Patrimonial representa o estado financeiro em que se encontra a empresa em um determinado momento. Da mesma forma, expõem os valores das aplicações em ativos, originários da estrutura financeira. O Balanço Patrimonial se divide basicamente em: ativo, que se constitui das aplicações de recursos em investimentos; passivo, que representa as obrigações e exigibilidades e por fim, o patrimônio líquido, que compreende a diferença entre o ativo e o passivo, o que representa o valor líquido realmente possuído pela empresa. E por sua vez, de forma simplificada, cada um deles se divide da seguinte forma:

- Ativo: ativo circulante é a parte mais líquida do ativo; ativo realizável a longo prazo, se compõem de valores e direitos a receber; e ativo permanente, se subdivide em três grupos principais: investimentos, imobilizado e diferido.
- Passivo: (em sua totalidade, compreende a estrutura financeira da empresa, juntamente com o patrimônio líquido) passivo circulante, compreende as

obrigações imediatas que devem, à medida do possível, serem sanadas com os recursos do ativo circulante; e passivo exigível a longo prazo, que se constitui de valores de longo prazo a pagar.

- O Patrimônio Líquido se subdivide em: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados. O patrimônio líquido compreende a parte não exigível da estrutura financeira da empresa, também conhecido como estrutura de capital.

O balanço patrimonial funciona pelo regime da competência, entretanto, é dele que se apuram muitos dados que comporão a demonstração de fluxos de caixa, que se fundamenta no regime de caixa. Com o balanço patrimonial, se pode analisar o saldo das disponibilidades financeiras de forma discriminada, mostrando os seus principais itens, mas com a demonstração dos fluxos de caixa, pode-se verificar a movimentação dessas contas no período. Posteriormente ver-se-á as relações existentes entre estas duas demonstrações, evidenciadas na apuração da demonstração de fluxos de caixa.

#### **4.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício**

SILVA (1996, p. 70), afirma que: “a demonstração do resultado do exercício, demonstra o resultado (lucro ou prejuízo) obtido por uma determinada empresa, mediante as suas atividades ocorridas em um determinado exercício”. Assim a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE relata em termos de valores o resultado do exercício. As contas de resultado contidas na demonstração do resultado do exercício, dividem-se basicamente em: receitas, que representam os valores arrecadados; as despesas, que representam os dispêndios de funcionamento da empresa e por fim os custos, que em geral são incorridos para se obter as receitas. De certa forma, os custos podem em determinados casos, ser comparados a investimentos, devido ao fato de serem feitos para gerarem as condições para se obter as receitas.

IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 28) afirma que: “as receitas e despesas podem ou não alterar o nível de caixa no momento, pois sua ocorrência pode exigir desembolsos ou recebimentos no ato ou mediante um prazo”. Na contabilidade as receitas e despesas são apropriadas em função de sua in ocorrência e da vinculação da despesa à receita, independentemente de seus reflexos no caixa. Desta maneira, uma despesa de água ou luz



ocorrida no momento, só será paga na data de vencimento de suas contas; da mesma forma, uma receita de vendas hoje, só irá render uma entrada de caixa no futuro, por ocasião do vencimento de seu prazo de pagamento.

Para ZDANOWICZ (1998, p. 218 - 220), procedem as seguintes questões:

“[...] muitos fluxos de caixa positivos e negativos, não aparecem na demonstração de resultado do exercício pelo simples fato de não serem nem receitas e nem despesas. Assim, teremos relevantes diferenças no lucro ou prejuízo líquido do exercício que só poderão ser averiguadas, conhecendo-se os fluxos de caixa da empresa. Aí entra em cena a Demonstração dos Fluxos de Caixa que pode referenciar estas diferenças. As entradas intermediárias de caixa originárias de: vendas de itens do ativo fixo; da emissão de ações e da captação de empréstimos; e as saídas de caixa para sanar as amortizações de dívidas e resgate de títulos, não aparecerão na DRE, devido a tais fluxos não constituírem receitas ou despesas operacionais”.

Portanto, percebe-se a importância em consultar as demonstrações contábeis de maneira não isolada e além disto, é importante não apenas saber o resultado do exercício, mas também saber que grau de liquidez esse resultado fornece.

Qualquer pagamento ou recebimento que esteja vinculado contabilmente a exercícios futuros ou já transcorridos, não aparecerão na demonstração de resultados do exercício do ano em curso. Entretanto, se o mesmo pagamento ou recebimento tiver seu vencimento no ano em curso, aparecerá na demonstração de fluxos de caixa do mesmo ano. Todo pagamento relativo às despesas, impostos ou dividendos, constantes no fluxo de caixa do ano em curso, que possam ser corretamente lançados em outros anos, não aparecerão no demonstrativo de resultado do exercício vigente. Os pagamentos correspondentes às compras de matérias primas, materiais secundários e itens do imobilizado, apareceriam como uma saída de caixa, porém na DRE do exercício acusaria somente o custo das matérias-primas, materiais secundários consumidos e a parcela dos serviços prestados pelos ativos adquiridos, que correspondem ao ano em curso. Ou seja, a DRE não considera o regime de caixa.

Muitos itens que influem no caixa, se relacionam contabilmente a fatos que ocorreram em exercícios passados ou que se concluirão em exercícios futuros. O saldo não depreciado dos ativos seria apropriado nos demonstrativos de resultados dos exercícios dos anos seguintes. Algumas cobranças realizadas no período em curso, correspondem a valores a receber, provenientes de vendas efetuadas em períodos anteriores. Outras cobranças podem referir-se a serviços que a empresa ainda tem de cumprir. Por exemplo: uma empresa de

construção civil poderia receber, hoje, o pagamento de determinado edifício comercial, cuja obra ficará concluída em dois anos. De acordo com os princípios da contabilidade, considera-se a venda como receita no momento em que as mercadorias sejam entregues ou os serviços prestados. Estas entradas de caixa seriam reapropriadas nos respectivos períodos de tempo, no Demonstrativo de Resultado do Exercício.

Através dos custos de depreciação, pela contabilidade, apropria-se parte dos recursos aplicados em ativos fixos em períodos anteriores na demonstração dos resultados do exercício do ano em curso. Em outro caso, num período futuro sucederá uma transferência de numerário do fluxo de caixa de valores a receber, em virtude de dívidas incobráveis. Considerando não haver saída de caixa, uma dívida não paga não influi no fluxo de caixa. As contas de receitas ou despesas que em anos anteriores constituíram-se de transações à vista, ou que irão ser em anos vindouros, são apropriadas no ano em curso, na medida em que tenham sido recebidas ou incorridas neste exercício. Quanto às exigibilidades dos salários não pagos, que foram incorridos no exercício, serão lançados nos custos da mão-de-obra deste exercício a débito na Demonstração de resultados do exercício do mesmo período.

#### **4.2.2.1 Síntese das relações entre o fluxo de caixa e a Demonstração de Resultado do Exercício**

Segundo ZDANOWICZ (1998, p. 220-221), algumas das principais relações existentes entre o fluxo de caixa e a demonstração de resultado do exercício são as que seguem:

- “1 - Vendas do ativo, emissão de ações e empréstimos: são entradas efetivas de fontes em caixa e não constam na demonstração de resultado do exercício. Estas operações podemos verificar na demonstração dos fluxos de caixa.
- 2 - Pagamentos de títulos, fornecedores e amortizações: são saídas efetivas de recursos de caixa que não aparecem na demonstração de resultado do exercício.
- 3 - Despesas, impostos e dividendos: não se referem ao exercício e serão apropriadas em outros exercícios, mas que podem representar saídas de caixa, porém não constam na demonstração de resultado do exercício vigente.
- 4 - Recebimentos por vendas de exercícios anteriores e recebimentos por serviços a prestar: são entradas de caixa e não constam na demonstração de resultado do exercício vigente.

5 - Compras de matérias primas, materiais secundários e ativos fixos: são saídas de caixa e não necessariamente deverão constar na demonstração de resultado do exercício”.

ZDANOWICZ (1998), mostra que a demonstração de resultado do exercício considera todas as receitas e despesas ocorridas em determinado exercício social, mesmo que estas não impliquem em ingressos ou desembolsos de caixa. Já o fluxo de caixa, considera todas as entradas e saídas de caixa que, efetivamente, irão ocorrer em determinado período, mesmo que estes não impliquem em receitas ou despesas daquele período.

#### **4.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados**

IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 28) explica que: “na prática, a demonstração das mutações do patrimônio líquido já contem a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados. A Lei das Sociedades por Ações admite uma das duas demonstrações”. A demonstração das mutações do patrimônio líquido demonstra: as integralizações de capital, resultado de exercício, ajuste de exercícios anteriores, dividendos, reavaliações, etc. Já nas mutações internas, demonstra: as incorporações de reservas de capital, transferências de lucros acumulados para reservas e vice versa, etc. Na demonstração de lucros ou prejuízos acumulados é feita toda a destinação do resultado do exercício. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados pode, segundo a Lei das Sociedades por Ações, indicar o montante do dividendo por ação do capital social.

#### **4.2.4 Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos**

A demonstração das origens e aplicação de recursos expõe as fontes dos recursos e sua movimentação no sentido das aplicações. Através desta demonstração se pode analisar o desempenho das movimentações dos recursos financeiros. Trata-se de uma forma de verificar se a empresa alterou a composição de seu capital.

Atualmente poucos países ainda utilizam a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, mesmo sendo uma demonstração rica em informações.

No mecanismo da DOAR percebe-se claramente seus reflexos no ativo e passivo. As aplicações de recursos representam os investimentos, portanto aumentam o saldo do ativo. Já as origens que derivam da estrutura financeira representada pelo passivo, diminuem o saldo do ativo. Portanto estas origens aumentam o saldo do passivo. E por fim, as aplicações que representam os investimentos constantes no ativo, evidentemente diminuem o saldo do passivo.

Segundo ZDANOWICZ (1998, p. 93): “O fluxo de caixa constitui-se em instrumento prático, de uso operacional e estratégico do administrador financeiro. Entretanto, outros instrumentos podem ser úteis na elaboração do fluxo de caixa, como o Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).”

Ainda com ZDANOWICZ (1998, p. 99), verifica-se o que segue:

*“as formas de apresentação da DOAR podem ser de quatro maneiras distintas:*

- Gerencial: apresenta as fontes e aplicações verificadas nos elementos patrimoniais, ou seja, as modificações ocorridas nos itens do ativo, do passivo e do patrimônio líquido entre os períodos em análise.*
- Específico: apresenta as fontes segundo os recursos próprios e recursos de terceiros gerados na empresa, enquanto as aplicações, conforme os aumentos de ativo, reduções de passivo e reduções de patrimônio líquido entre os períodos em análise.*
- Periódico: apresenta as fontes e as aplicações de recursos segundo os valores correntes, de curto prazo, e as fontes e as aplicações de recursos tal como os valores não correntes, longo prazo, entre os períodos em análise.*
- Variação do capital de giro: entre os períodos em análise, ou seja, apresenta as fontes e aplicações de recursos de longo prazo, visando calcular a modificação do capital de giro por aumento ou redução do capital próprio da empresa”.*

Segundo PEREZ JUNIOR *et al.* (1999), a demonstração das origens e aplicações de recursos poderia ser apresentada e adequadamente analisada juntamente com a demonstração de fluxos de caixa, pois a primeira traz informações mais a médio e longo prazos e a segunda informa aspectos mais a curto prazo.

### **4.3 A implantação do controle do fluxo de caixa**

Tem-se o regime de caixa, quando é considerado somente os pagamentos e recebimentos feitos no período que abrange os resultados do exercício. Quando é utilizado para outros fins, o regime da competência, registra-se tudo o que for da competência do resultado do exercício, independentemente se foi pago ou recebido no período.

A utilização do fluxo de caixa é de fundamental importância para a análise financeira. Uma empresa que alcançou alto nível de lucratividade e paradoxalmente fracassou em seu negócio, pode encontrar o motivo para tal situação, de forma muito clara no estudo de seus fluxos de caixa. A resposta para esta questão pode ser a simples insolvência frente aos seus credores, ou incapacidade financeira para realizar compras ou investimentos necessários a manutenção de seu negócio. De nada adiantará um resultado do exercício positivo, dotado de alta rentabilidade e lucro, se este resultado não gerar a liquidez de caixa necessária para sanar as dívidas e financiamentos.

Para ZDANOWICZ (1998), a implantação do fluxo de caixa consiste em apropriar os valores fornecidos pelas várias áreas da empresa, segundo o regime de caixa, isto é de acordo com os períodos que efetivamente deverão ocorrer os ingressos e desembolsos de caixa. Desta forma, o principal aspecto a ser levado em consideração é quanto à apropriação dos valores, conforme as épocas que irão ocorrer os efetivos recebimentos e pagamentos de caixa pela empresa. O importante é considerar todos aqueles itens que alterarão a posição de caixa da empresa.

CAMPIGLIA (1997), frisa que as variações dos fluxos de caixa são admitidas como líquidas, quando correspondem a entradas e saídas efetivas em dinheiro. Na prática, ocorrem muitas outras operações cujos valores se fazem em diversas espécies, exceto em dinheiro. Como exemplo disto, se tem a subscrição de aumento do capital social, realizada por meio de conferência de bens avaliados na forma da lei.

### **4.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Todos os fluxos de caixa ocorridos em um determinado exercício, podem ser adequadamente evidenciados na demonstração de fluxos de caixa, que para este fim, tem se mostrado de fácil compreensão e de grande valor em termos de informações e análises.

A demonstração dos fluxos de caixa não foi ainda regulamentada no Brasil, sendo que já está sendo utilizada de forma muito difundida internacionalmente, principalmente entre países de língua inglesa. Os Estados Unidos foram os primeiros na utilização da demonstração dos fluxos de caixa.

Para IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 351):

“no Brasil, a norma que torna essa demonstração obrigatória poderá ser fortemente influenciada pelos dispositivos de dois órgãos, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), órgão normatizador das práticas contábeis americanas e o *International Accounting Standards Committee* (IASC), órgão que estabelece normas internacionais de contabilidade”.

A utilidade direta no uso da demonstração dos fluxos de caixa, é fornecer as informações oportunas e precisas sobre as entradas e saídas de caixa, abrangendo um determinado período. Desta forma, são considerados os valores efetivamente fluídos em saídas e entradas de caixa, que revelam a movimentação do dinheiro no período e o impacto que essa movimentação causa na gestão financeira.

Segundo IUDÍCIBUS *et al.* (2000) a demonstração de fluxos de caixa pode ser analisada em conjunto com as outras demonstrações contábeis, o que fornece muitas informações importantes como: o grau de liquidez alcançado pelo lucro; a liquidez e a solvência da empresa, o que pode lhe conferir as condições adequadas para pagar seus financiamentos, dividendos e compromissos em geral; o grau de precisão das estimativas anteriores a respeito do caixa; a posição da empresa frente às movimentações de recursos entre a estrutura financeira e os investimentos; e por fim, ainda pode-se analisar o desempenho operacional de diferentes empresas, que por sua vez, adotam distintos tratamentos contábeis para as mesmas contas.

IUDÍCIBUS *et al.* (2000) ainda demonstra que para uma boa funcionalidade, a demonstração de fluxos de caixa, deve expor os fluxos de caixa ordenados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. As transações de investimento e financiamento que afetam o patrimônio da empresa sem influir diretamente nos fluxos de caixa, devem ser expostas em notas explicativas referentes à demonstração de fluxos de caixa. Além disto, também deve ser demonstrado o fluxo de caixa líquido em relação ao lucro ou prejuízo do período.

SILVA (1990), demonstra o fluxo de caixa identificado pelos seus três grandes grupos: operacional, estratégico e tesouraria. Na parte operacional, se têm todos os recebimentos e

pagamentos operacionais, além de outras entradas e saídas provenientes das receitas e despesas das operações da empresa. Na parte estratégica, se têm os recursos destinados aos investimentos, que por sua vez, se originam na estrutura financeira da empresa. Nestes fluxos, se percebem as mobilizações e as desmobilizações de recursos próprios e de terceiros dos investimentos. Na parte estratégica, também é demonstrada a obtenção e a quitação de financiamentos de longo prazo, além das transformações do capital próprio da empresa. Na tesouraria são verificadas as movimentações de recursos de curto prazo, que se compõem de: aplicações de liquidez imediata; pagamento de juros de financiamentos bancários de curto prazo; desconto de duplicatas; receitas financeiras de aplicações de curto prazo; obtenção e quitação de financiamentos bancários de curto prazo, dentre outros exemplos.

CAMPOS FILHO (1999, p. 25) separa a estrutura da demonstração dos fluxos de caixa da seguinte forma:

*“1 - Disponibilidades:*

- *Caixa*
- *Depósitos Bancários a Vista*
- *Aplicação de Alta Liquidez*

*2 - Atividades Operacionais:*

*a) Recebimentos Operacionais a:*

- *Clientes por venda à vista*
- *Clientes por venda a prazo*
- *Clientes em adiantamentos*
- *Rendimentos de aplicações financeiras*
- *Juros de empréstimos concedidos*
- *Dividendos recebidos*
- *Outros recebimentos*

*b) Pagamentos Operacionais a:*

- *Fornecedores de matérias-primas*
- *Fornecedores de mercadorias*
- *Adiantamentos a fornecedores*
- *Salários e encargos*
- *Utilidades e serviços*
- *Tributos*
- *Encargos financeiros*
- *Outros pagamentos*

*3 - Atividades de Investimentos*

- *Aplicações financeiras (com prazo de vencimento maior que três meses)*
- *Empréstimos concedidos*
- *Participações em controladas e consolidadas*
- *Participações em outras empresas*
- *Terrenos*
- *Obras civis*
- *Móveis, utensílios e instalações*

- Máquinas, ferramentas e equipamentos
- Veículos de uso
- Equipamentos de processamento de dados
- Software/aplicativos de informática
- 4 - Atividades de Financiamentos
  - Empréstimos bancários
  - Financiamentos e leasing
  - Recursos próprios
  - (-) Dividendos pagos.”

Segundo IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 354):

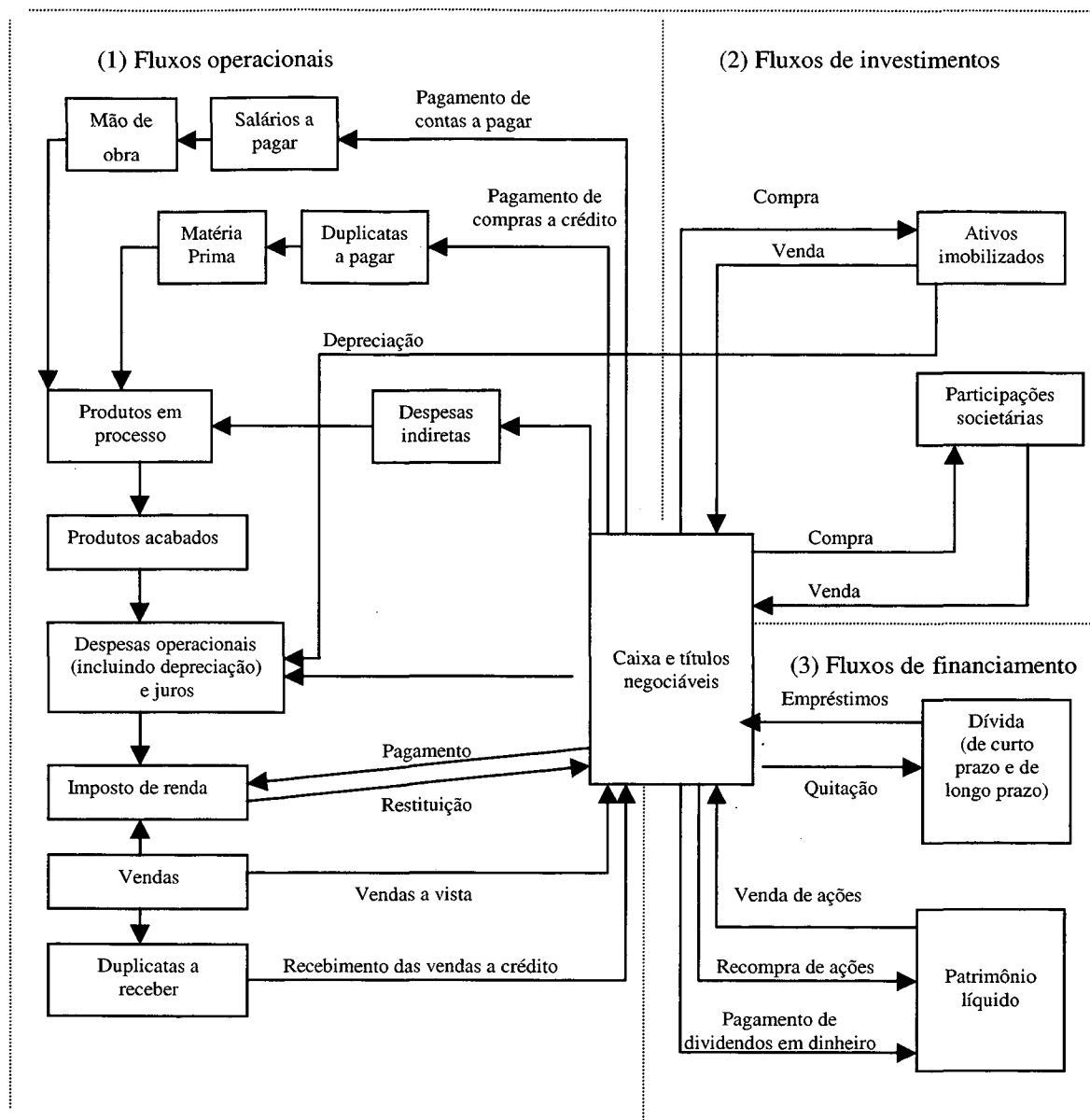
“as transações de investimento e financiamento que incidem no ativo e passivo, sem afetar diretamente o caixa, devem ser esclarecidas em Notas Explicativas. Isto pode ser feito na forma narrativa ou em tabelas. Vejamos os seguintes exemplos:

- dívidas convertidas em aumento de capital;
- aquisição de imobilizado via assunção de passivo específico (letra hipotecária, contrato de alienação fiduciária etc);
- incorporação de imobilizado via contrato de arrendamento mercantil;
- bem proveniente de doação (exceto dinheiro);
- transações envolvendo ativos e passivos de natureza não monetária ou similar.”

GITMAN (1997, p. 81), afirma que: “a demonstração dos fluxos de caixa fornece uma visão instantânea do fluxo de caixa da empresa em um determinado período de tempo”. O caixa e os equivalentes a caixa como é o caso dos títulos de liquidez imediata, são altamente líquidos e seu saldo se altera conforme o ritmo das entradas e saídas. Desta forma deve-se destacar a estrutura dos fluxos de caixa da empresa classificados em: fluxos operacionais, fluxos de investimento e fluxos de financiamento. De forma conjunta, os fluxos de caixa operacionais, de investimento e de financiamento durante um dado período irão fazer com que o saldo de caixa e títulos negociáveis da empresa aumente, diminua ou se mantenha constante.

Verifica-se a anatomia dos fluxos de caixa da empresa na figura 1.



**Figura 1 - Fluxos de caixa da empresa.**

Fonte: GITMAN (1997, p. 82).

#### 4.4.1 Método Direto de Demonstração dos Fluxos de Caixa

O método direto de demonstração dos fluxos de caixa evidencia todos os pagamentos e recebimentos provenientes das atividades operacionais da empresa. Assim, tem-se os seguintes pagamentos e recebimentos operacionais: as compras a vista; a quitação de contas a prazo; o pagamento das despesas operacionais composto de salários, comissões, encargos, despesas administrativas, despesas de marketing, despesas comerciais e diversas outras

despesas em geral; o recebimento pelas vendas a vista e a prazo; e demais recebimentos de outras naturezas. Apesar de ser mais trabalhoso, o método direto é de mais fácil entendimento e utilização quando comparado ao método indireto.

É importante reconhecer a utilidade prática do método direto de demonstração dos fluxos de caixa, sobretudo em relação ao controle contínuo que pode ser efetuado para se chegar à elaboração da própria demonstração acima referida. De fato o método direto utiliza os registros diretos dos fluxos de caixa das atividades da empresa.

CAMPIGLIA (1997, p. 60), afirma que: “o método direto de demonstração de fluxos de caixa é baseado nos registros contábeis analíticos, inscritos nas contas de caixa e bancos. Assim, ordenadamente tabulados, estes registros nos possibilitam a elaboração do fluxo em face das exigibilidades e as outras eventuais destinações de recursos”. Na elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC pelo método direto, os valores podem ser diretamente levantados na escrituração contábil, tendo por base, a própria conta sintética de caixa do livro razão e seu desenvolvimento analítico expresso em livro especial destinado a esse fim. Para estes trabalhos a informática é um instrumento funcional para o tratamento dos dados do fluxo.

CAMPOS FILHO (1999, p. 48) expõem as vantagens e desvantagens encontradas no Método Direto:

“1- Vantagens do Método Direto:

- a) Favorece a classificação e registro dos recebimentos e pagamentos através de critérios técnicos e não fiscais.
- b) Estimula a prática de administrar pelo caixa nas empresas.
- c) Permite que todos os dados e registros do caixa, estejam sempre disponíveis para qualquer consulta ou análise, o que é de extrema importância, pois a utilidade das informações só valem no período em que influem na situação.

2- Desvantagens do Método Direto:

- a) Ocorrem custos excedentes na classificação dos recebimentos e pagamentos.
- b) Exige maior treinamento dos profissionais da área em utilizar o princípio das partidas dobradas.”

Verifique no quadro 1 o exemplo de demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto.

**Quadro 1 - Método Direto de DFC**

<b>Companhia X</b>	
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa, ano X1</b>	
<b>Atividades Operacionais</b>	
Recebimentos de Clientes / Arrendatários / concessionários (+)	
Recebimentos de Juros / Dividendos (+)	
Duplicatas descontadas (+)	
Pagamentos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A fornecedores de mercadorias / serviços (-)</li> <li>• De impostos (-)</li> <li>• De salários (-)</li> <li>• De juros (-)</li> <li>• Despesas pagas antecipadamente (-)</li> </ul>	
<b>Caixa Líquido consumido nas Atividades Operacionais (+/-)</b>	
<b>Atividades de Investimento</b>	
Recebimento pela venda de imobilizado (+)	
Pagamento pela compra de imobilizado (-)	
Pagamento pela compra de outras empresas (-)	
<b>Caixa Líquido consumido nas Atividades de Investimento (+/-)</b>	
<b>Atividades de Financiamento</b>	
Aumento de Capital (+)	
Empréstimo de curto prazo (+)	
Emissão de Ações (+)	
Distribuição de dividendos (-)	
Pagamentos de empréstimos (-)	
<b>Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamento (+/-)</b>	
<b>Aumento / Diminuição Líquido nas Disponibilidades (+/-)</b>	
<b>Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X0 (+)</b>	
<b>Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X1 (=)</b>	

Fonte: IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 360).

**4.4.2 Método Indireto de Demonstração dos Fluxos de Caixa**

IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 356), afirma que: “o método indireto de DFC nas atividades operacionais é uma sequência utilizada a partir da DOAR para se obter o capital circulante gerado pelas operações.” Por tal motivo, a maioria das empresas dos países com DFC obrigatória preferem utilizar o método indireto, em razão da tradição em elaborar a

DOAR. Além disto este método é muito mais fácil de ser automatizado e programado, sobretudo através dos recursos da informática.

A elaboração da demonstração dos fluxos de caixa é mais facilitada ao se utilizar o método indireto, que usa dados constantes nas outras demonstrações contábeis, fato que vem promovendo sua maior aceitação pelas empresas a nível internacional. Mesmo sendo o método direto de melhor ajuste às necessidades da administração financeira da empresa, pois lida diretamente com os fluxos de caixa durante o exercício, as empresas ainda preferem utilizar o método indireto devido a facilidade em sua elaboração.

Segundo GITMAN (1997) para se apurar os fluxos de caixa operacionais, deve-se somar de volta ao lucro líquido após o imposto de renda, todas as despesas não desembolsáveis. Os valores não desembolsáveis, compõem-se de despesas lançadas na demonstração do resultado do exercício que não envolvem uma efetiva saída de caixa no período considerado, como exemplo temos: a amortização, a depreciação e a exaustão.

GITMAN (1997, p. 83), afirma que de maneira geral temos as seguintes classificações utilizadas para se identificar com clareza as origens e aplicações de caixa:

“1 - Origens:

- diminuição em qualquer ativo;
- aumento em qualquer passivo;
- lucro líquido após o imposto de renda;
- depreciação, amortização, exaustão e outros itens não desembolsáveis;
- venda de ações;

2 - Aplicações:

- aumento em qualquer ativo;
- diminuição em qualquer passivo;
- prejuízo líquido;
- dividendos pagos;
- recompra ou resgate de ações”.

As origens e aplicações de caixa fundamentam-se em uma série de funcionalismos, logicamente relacionados com as naturezas de cada conta.

Uma diminuição em um ativo, por exemplo, tal como o saldo de caixa da empresa, é uma origem de fluxos de caixa porque os fundos que estavam vinculados ao ativo são liberados e podem ser usados para outra finalidade qualquer, tal como a quitação de um empréstimo. De outra forma um aumento no saldo de caixa da empresa é uma aplicação de fluxo de caixa, uma vez que fundos adicionais estão sendo vinculados ao saldo de caixa da empresa. Como visto anteriormente as despesas não desembolsáveis consideradas entradas de

caixa ou origens de caixa, são somadas ao lucro líquido depois do imposto de renda para obter-se o fluxo de caixa das operações. Uma vez que a depreciação é tratada como uma origem de caixa distinta, somente as variações brutas nos ativos imobilizados aparecem na demonstração de fluxos de caixa. Esse tratamento impede problemas de contagem dupla da depreciação. Variações por lançamentos diretos em lucros retidos não são incluídas na demonstração dos fluxos de caixa; em vez disso, o lançamento de itens que afetam os lucros retidos aparece como lucro líquido ou prejuízo depois do imposto de renda e dos dividendos pagos.

GITMAN (1997), ensina os procedimentos para se apurar a demonstração de fluxos de caixa pelo método indireto. O primeiro passo é calcular as variações das contas do ativo, passivo e patrimônio líquido dos dois últimos balanços patrimoniais, que resultam em fluxos de caixa do último exercício. Conforme a sua característica, cada fluxo de caixa apurado no passo anterior, deve ser classificado como origem ou aplicação de caixa. Em seguida, se procede a soma de todas as origens de caixa, assim como a soma de todas as aplicações de caixa, o que deve resultar no mesmo valor para os dois grupos. Posteriormente, vai-se obter na última demonstração do resultado do exercício, os seguintes itens: o lucro líquido após o imposto de renda; a amortização, a depreciação, a exaustão e quaisquer outras despesas não desembolsáveis; e por fim, os dividendos pagos às ações. Normalmente o lucro líquido após o imposto de renda e os itens não desembolsáveis, podem ser obtidos na última demonstração do resultado do exercício. Os dividendos podem ser apurados, subtraindo-se a variação nos lucros retidos do lucro líquido após o imposto de renda. Por sua vez, a variação nos lucros retidos pode ser apurada com os dois últimos balanços patrimoniais. O último passo é reunir os dados apurados junto aos balanços patrimoniais do início e do final do período, assim como os dados compostos: pelo lucro líquido após o imposto de renda; pelos itens não desembolsáveis e pelos dividendos. De posse destes dados, já se pode montar a demonstração de fluxos de caixa pelo método indireto, cujos fluxos de caixa devem ser classificados respectivamente como: fluxos operacionais, fluxos de investimento e fluxos de financiamento.

Verifique as categorias e origens dos dados incluídos na demonstração dos fluxos de caixa no quadro 2.

**Quadro 2 - Categorias e origens dos dados da Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Origens dos dados	
O/A = Demonstração das origens e aplicações de caixa	
D/R = Demonstração do resultado	
Categorias e itens	O/A ou D/R
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	
Lucro líquido (prejuízo) depois do imposto de renda.	D/R
Depreciação e outras despesas não desembolsáveis.	D/R
Variações em todos os ativos circulantes excluindo Caixa e títulos negociáveis.	O/A
Variação em todos os passivos circulantes excluindo Títulos a pagar.	O/A
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	
Variações em ativos imobilizados brutos.	O/A
Variações em participações societárias.	O/A
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	
Variações em títulos a pagar.	O/A
Variações no exigível a longo prazo.	O/A
Variações no patrimônio líquido excluindo lucros Retidos.	O/A
Dividendos pagos.	D/R

Fonte: GITMAN (1997, p. 87).

CAMPOS FILHO (1999, p. 48), também nos mostra de forma simplificada, as vantagens e desvantagens encontradas no método indireto de demonstração dos fluxos de caixa, que se traduzem nos seguintes itens:

**“1- Vantagens do Método Indireto:**

- a) Proporciona baixo custo, utiliza apenas dois balanços patrimoniais, o do início e o do final do período, usa também a demonstração de resultado do exercício e algumas informações contábeis.
- b) Contrapõe o lucro contábil com o fluxo de caixa operacional líquido, demonstrando as diferenças.

**2- Desvantagens do Método Indireto:**

- a) Pelo regime da competência se procede um trabalho para gerar as informações, que só depois se converterão para o regime de caixa. Se o tempo para fazer isto, for muito longo, perdemos o contato com as informações úteis para o momento e assim não se consegue gerir as mudanças necessárias que requerem a dinâmica das finanças.
- b) O Método Indireto só elimina parte das distorções provocadas pelas interferências da legislação fiscal.”

Verifique agora no quadro 3 como se conforma a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto, repare no grupo das atividades operacionais a diferença entre os dois métodos evidenciada nas respectivas demonstrações.

**Quadro 3 – Método Indireto de DFC.**

<b>Companhia X</b> <b>Demonstração de Fluxos de Caixa, ano XI</b>	
<b>Atividades Operacionais</b>	
Lucro Líquido	
Depreciação / Amortização (+)	
Lucro / Prejuízo na Venda de Imobilizado (-/+)	
Aumento / Diminuição em Duplicatas a / receber (-/+)	
Aumento / Diminuição em Provisão para Devedores Duvidosos (+/-)	
Aumento / Diminuição de Duplicatas Descontadas (+/-)	
Aumento / Diminuição em Estoques (-/+)	
Aumento / Diminuição em Despesas pagas Antecipadamente (-/+)	
Aumento / Diminuição em Fornecedores (+/-)	
Aumento / Diminuição em Salários a pagar (+/-)	
Aumento / Diminuição em Provisão para Imposto de Renda (+/-)	
Aumento / Diminuição em Contas a pagar (+/-)	
<b>Caixa Líquido consumido nas Atividades Operacionais (+/-)</b>	
<b>Atividades de Investimento</b>	
Recebimento pela venda de imobilizado (+)	
Pagamento pela compra de imobilizado (-)	
Pagamento pela compra de outras empresas (-)	
<b>Caixa Líquido consumido nas Atividades de Investimento (+/-)</b>	
<b>Atividades de Financiamento</b>	
Aumento de Capital (+)	
Empréstimo de curto prazo (+)	
Emissão de Ações (+)	
Distribuição de dividendos (-)	
Pagamentos de empréstimos (-)	
<b>Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamento (+/-)</b>	
<b>Aumento / Diminuição Líquido nas Disponibilidades (+/-)</b>	
<b>Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X0 (+)</b>	
<b>Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X1 (=)</b>	

Fonte: IUDÍCIBUS *et al.* (2000, p. 360).

#### **4.5 O Método Direto e o Método Indireto dos Demonstrativos de Fluxos de Caixa**

MOTT (1996), afirma que o método direto de demonstração de fluxos de caixa expõe o fluxo de caixa das atividades operacionais em seu fluxo de caixa bruto, não evidenciando as diferenças entre o lucro do período e as variações do capital de giro que podem se relacionar com outros períodos. O método direto demonstra todos os pagamentos e recebimentos operacionais da empresa o que inclui: pagamentos de compras a vista e a prazo; pagamento de todas as despesas operacionais; e recebimento de vendas a vista e a prazo. No método direto os valores são diretamente levantados na escrituração contábil, o que possibilita um maior controle e avaliação das condições de caixa na empresa.

O método indireto de demonstração de fluxos de caixa, deriva dos fluxos de caixa das atividades operacionais, obtendo-se o lucro operacional mais as mudanças nos itens de capital de giro, depreciação e outras despesas não desembolsáveis. Ou seja, em termos gerais, trabalha-se com o lucro líquido ajustado após o imposto de renda, para se obter o fluxo de caixa das atividades operacionais. Para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto, se utiliza a última demonstração do resultado do exercício e os dois últimos balanços patrimoniais. O fato de obter os dados a partir de demonstrações contábeis já calculadas, faz do método indireto, uma alternativa mais facilmente programável nos recursos da informática. Isto também considerando sua maior simplicidade de cálculo.

É válido lembrar, que o método direto se diferencia do método indireto na demonstração de fluxos de caixa, somente nos fluxos provenientes das atividades operacionais. Nos fluxos de financiamento e investimento os dois métodos são iguais. A diferença entre os métodos direto e indireto de demonstração dos fluxos de caixa se verifica não só no demonstrativo, mas também na sua elaboração, apresentando cada um as suas vantagens e desvantagens. Entretanto é importante que a escolha de um ou de outro método, considere a facilidade tanto de elaboração quanto de análise, ainda deve ser considerada a tradição contábil que pode facilitar o cálculo de um ou de outro método. Da mesma forma deve-se considerar a sua flexibilidade em ser analisado conjuntamente com as outras demonstrações financeiras contábeis. Os métodos devem também propiciar um melhor entendimento por parte do usuário em geral e do mesmo modo ser valioso para as análises da administração financeira da empresa ou organização.

A utilização de um ou outro método deve levar em consideração não apenas a facilidade em que será implantado e aceito pelos administradores e contadores das organizações. Devemos considerar que uma facilidade no momento da implantação e



adaptação de um método, jamais pagará os benefícios, facilidades e eficácia da adoção de um outro método comprovadamente superior. Assim, não deve ser privilegiada a comodidade do momento, sem considerar os custos e desvantagens a longo prazo.

Os métodos Direto e Indireto diferem na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, nas contas das atividades operacionais, como já foi comentado. Esta diferença entre os dois métodos, se verifica na apresentação dos recursos provenientes das operações. No método direto são demonstrados os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa em vez do lucro líquido ajustado, como é feito no método indireto.

No quadro 4 tem-se uma síntese comparativa envolvendo os dois métodos de demonstração de fluxos de caixa.

**Quadro 4** – Estrutura da demonstração de fluxos de caixa.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA</b>	
<b>Método direto</b>	<b>Método indireto</b>
<b>Fluxo de Caixa proveniente</b>	
<b>1. das atividades operacionais</b>	
(+) recebimento de clientes e outros	(+) lucro líquido
(-) pagamentos a fornecedores	(+/-) ajustes, pelas despesas e receitas que não transitam pelo caixa.
(-) pagamentos a funcionários	Acréscimos ou decréscimos nas contas a receber de clientes, devedores diversos, estoques e despesas pagas antecipadamente.
(-) recolhimentos ao governo	
(-) pagamentos a credores diversos	Acréscimos ou decréscimos nas contas a pagar a fornecedores, empregados, governo e credores
<b>2. de investimentos</b>	
(+) receita de venda de ativo permanente	
(-) aplicações em ativo permanente	
<b>3. das atividades financeiras</b>	
(+) novos empréstimos	
(-) amortização de empréstimos	
(+) emissão de debêntures	
(+) integralização de capital	
(-) pagamento de dividendos	
<b>1 + 2 + 3 = aumento ou diminuição das disponibilidades</b>	

Fonte: PEREZ JUNIOR, (1999, p. 184).

PEREZ JUNIOR (1999, P. 185), exemplifica de forma ilustrativa e simplificada, os dois métodos de obtenção da demonstração do fluxo de caixa: o método direto e o método indireto. Neste exemplo, abordar-se-á o caso da Companhia Comercial Planalto Central que apresentou as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial em 19X0 e 19X1 e

Demonstração de Resultado do Exercício de 19X1. Tem-se então nos quadros 5 e 6 os respectivos Balanço Patrimonial e DRE.

**Quadro 5 – Balanço Patrimonial**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
\$		
	<b>19X0</b>	<b>19X1</b>
<b>I. ATIVO</b>		
Caixa e Bancos	8.000	250
Duplicatas a Receber	120.000	125.000
Estoque	60.000	190.000
<b>Total do Circulante</b>	<b>188.000</b>	<b>315.250</b>
Imobilizado	20.000	20.000
(-) Depreciação	-5.000	-7.000
<b>Total do Permanente</b>	<b>15.000</b>	<b>13.000</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>203.000</b>	<b>328.250</b>
<b>II. PASSIVO</b>		
Fornecedores	90.000	154.000
Impostos a Pagar	29.000	28.725
Financiamentos	15.000	7.500
Contas a Pagar	8.000	0
<b>Total do Circulante</b>	<b>142.000</b>	<b>190.225</b>
Capital	20.000	60.000
Reservas	1.000	1.000
Resultados Acumulados	40.000	77.025
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>61.000</b>	<b>138.025</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>203.000</b>	<b>328.250</b>

Fonte: PEREZ JUNIOR, (1999, p. 185).

**Quadro 6 – Demonstração de Resultado do Exercício**

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PERÍODO 19X1</b>	<b>\$</b>
1. Vendas	1.250.000
2. (-) CMV	(750.000)
<b>3. Resultado com Vendas</b>	<b>500.000</b>
4. Despesas Operacionais	(400.000)
5. (-) Despesas Financeiras	(2.250)
6. Receitas Financeiras	0
7. (-) Depreciação	(2.000)
<b>8. Resultado Operacional</b>	<b>95.750</b>
9. (-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	28.725
<b>10. Lucro Líquido Depois do I.R. e C. Social</b>	<b>67.025</b>

Fonte: PEREZ JUNIOR, (1999, p. 185).

Para a elaboração da demonstração de fluxos de caixa da Companhia Comercial Planalto Central, ainda deve-se contar com as seguintes informações complementares:

- 1- Compras: \$ 880.000,00
- 2- Aumento de capital em dinheiro em 30-06-19X1: \$ 10.000,00
- 3- Aumento de capital com lucros acumulados em 30-06-19X1: \$ 30.000,00.

Agora tem-se a ilustração da demonstração de fluxos de caixa, pelos métodos: direto e indireto, nos quadros 7 e 8 respectivamente.

**Quadro 7 – Demonstração de fluxos de caixa, método direto**

<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO</b>	<b>\$</b>
<b>1. Recursos provenientes das atividades operacionais</b>	
<b>a. Recebimento de clientes</b>	
A1. Saldo inicial de duplicatas a receber, em 31-12-X0	120.000
(+) a2. Vendas do período 19X0	1.250.000
(-) a3. Saldo final de duplicatas a receber, em 31-12-X1	(125.000)
<b>= a4. Entrada de caixa por recebimento de clientes em 19X1</b>	<b>1.245.000</b>
<b>b. Pagamento a fornecedores</b>	
B1. Saldo inicial de duplicatas a pagar a fornecedores	90.000
(+) b2. Compras do período 19X0	880.000
(-) b3. Saldo final de duplicatas a pagar em 31-12-X1	(154.000)
<b>= b4. Saída de caixa por pagamento a fornecedores X1</b>	<b>816.000</b>
<b>c. Pagamentos de despesas operacionais, funcionários, governo e outros</b>	
C1. Despesas operacionais incorridas e pagas no período	400.000
C2. Impostos a pagar do balanço de 31-12-19X0	29.000
C3. Outras contas a pagar do balanço de 31-12-19X0	8.000
<b>d. (a4 + b4 + c1 + c2 + c3) Entradas menos saídas de caixa do período das atividades operacionais</b>	<b>(8.000)</b>
<b>2. De investimentos</b>	
Receita da venda de ativos permanentes menos aquisições	0
<b>3. Das atividades financeiras</b>	
(+) a1. Novos empréstimos	7.500
(-) a2. Pagamento de financiamentos do balanço de 31-12-X0	(15.000)
(-) a3. Juros sobre o financiamento do item a3	(2.250)
(+) a4. Integralização de capital	10.000
<b>4. (1 + 2 + 3) Variação das disponibilidades – negativa</b>	<b>(7.750)</b>
<b>5. Demonstração da variação das disponibilidades:</b>	
5.1. Saldo Inicial das disponibilidades em 01-01-X1	8.000
5.2. Variação ocorrida no período	(7.750)
<b>5.3. Saldo final das disponibilidades</b>	<b>250</b>

Fonte: PEREZ JUNIOR, (1999, p. 186).

**Quadro 8 – Demonstração de fluxos de caixa, método indireto**

<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO</b>	<b>\$</b>
1. Das atividades operacionais	
a1. Lucro líquido do exercício	67.025
Ajustado pelas receitas e despesas que não representaram desembolsos ou ingressos de numerários:	
(+) depreciação	2.000
(+) juros do financiamento do período anterior	2.250
<b>= Lucro líquido ajustado</b>	<b>71.275</b>
(-) a2. (Acréscimos) nas contas a receber	(5.000)
(-) a3. (Acréscimos) nos estoques	(130.000)
(+) a4. Acréscimos nas contas a pagar a fornecedores	64.000
(-) a5. Decréscimo nos impostos a pagar	(275)
(-) a6. Decréscimo nas contas a pagar	(8.000)
<b>(a1 + a2 + a3 + a4 + a5 + a6) Total das entradas menos saídas de caixa decorrentes das atividades operacionais no período 19X1</b>	<b>(8.000)</b>
2. De investimentos	
Receita da venda de ativos permanentes menos aquisições	0
3. Das atividades financeiras	
(+) a1. Novos empréstimos	7.500
(-) a2. Pagamento de financiamentos do balanço de 31-12-X0	(15.000)
(-) a3. Juros sobre o financiamento do item a3	(2.250)
(+) a4. Integralização de capital	10.000
<b>4. (1 + 2 + 3) Variação das disponibilidades – negativa</b>	<b>(7.750)</b>
5. Demonstração da variação das disponibilidades:	
5.1. Saldo Inicial das disponibilidades em 01-01-X1	8.000
5.2. Variação ocorrida no período	(7.750)
<b>5.3. Saldo final das disponibilidades</b>	<b>250</b>

Fonte: PEREZ JUNIOR, (1999, p. 187).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conhecimento dos fluxos de caixa, embasado em um demonstrativo de fluxos de caixa; permite realizar os ajustes estruturais tanto para tornar mais confiável o registro dos dados financeiros, quanto para tornar a estrutura organizacional mais econômica e eficaz. Indubitavelmente, uma estrutura eficaz e organizada garante a facilidade em comandar e coordenar as atividades da empresa.

O controle financeiro é certamente uma tarefa facilitada a medida em que se pode verificar de instante em instante, a movimentação financeira da empresa e assim agir da forma mais adequada possível diante de uma adversidade eminente. Esse controle se faz de forma efetiva gerindo os fluxos de caixa da empresa, que pode se beneficiar, adotando a elaboração de demonstrativos de fluxos de caixa, especialmente através do método direto.

O método direto de demonstração dos fluxos de caixa, utiliza os registros de caixa e bancos que são ordenados diretamente pelo regime de caixa. Assim, através do método direto, são demonstradas todas as entradas e saídas operacionais. O método direto traz a vantagem de propiciar melhores formas de registrar catalogar e arquivar cada fluxo de caixa da empresa de maneira direta. Assim o controle pode ser feito de forma permanente e contínua durante todo o exercício. Evidentemente este método traz muito mais custos devido à necessidade de se controlar cada fluxo diretamente.

Quanto ao método indireto de demonstração dos fluxos de caixa, temos que perceber a sua importância como uma forma de comparação e apuração de possíveis erros, em relação ao método direto empregado. Esta utilidade do método indireto se amplia no que se refere a sua maior facilidade de elaboração. O método indireto de demonstração dos fluxos de caixa é fácil de se utilizar, pois apura suas contas indiretamente, com a obtenção dos dados a partir das informações já trabalhadas nas demonstrações contábeis. Além disto, o método indireto é mais fácil de ser automatizado em softwares, devido ao fato de se constituir de meras operações, efetuadas a partir de resultados já calculados. Devido a estas características, este método é menos custoso. Entretanto, os dados dos fluxos de caixa, tem de ser apurados a

partir de contas do regime da competência que só depois se converterão ao regime de caixa, fato que torna lenta a análise contínua das informações durante o exercício. Esta é uma clara desvantagem do método indireto.

Devido a característica de se obter os dados do fluxo de caixa indiretamente, o método indireto não se ajusta tão bem as necessidades de controle contínuo da administração financeira quanto o método direto, cujas informações estão diretamente disponíveis para qualquer consulta.

A demonstração de fluxos de caixa é muito útil para a administração financeira, pois através dela se pode analisar as conseqüências de todas as movimentações de recursos nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Conhecendo os fluxos de caixa operacionais, podemos analisar o grau de eficácia das atividades produtivas e comerciais da empresa, dentre outros aspectos. Os fluxos de caixa dos investimentos, revelam o comprometimento ou a liberação de recursos em investimentos, para que se possa estimar a rentabilidade e utilidade das aplicações em ativos. Já os fluxos de financiamento, demonstram a evolução do capital frente aos lucros e prejuízos, a posição do capital frente a emissão de ações e recompra das mesmas, o pagamento de dividendos, dentre outros importantes dados. Na parte exigível da estrutura financeira, os fluxos de financiamento demonstram o comprometimento da empresa frente a novos empréstimos ou o pagamento de juros e amortizações de dívidas anteriores, o que pode revelar se as opções de financiamento estão sendo ou não adequadas para a empresa. Evidentemente a demonstração de fluxos de caixa ainda pode fornecer muito mais informações, o que se deve buscar segundo as necessidades. É importante observar que a análise da demonstração de fluxos de caixa, deve incluir também as outras demonstrações contábeis, para que sejam consideradas todas as informações pertinentes.

A utilização dos fluxos de caixa, de forma ampla na gestão financeira, pode proporcionar uma nítida monitoração do andamento de todas as funções da empresa, constantes em cada um dos setores. É evidente que a estrutura das organizações não se compõem apenas da função financeira; entretanto, no contexto da economia monetária, o aspecto financeiro é o critério mais estratégico na mensuração da eficácia de cada setor e da empresa como um todo.

Uma vez que se conheça com precisão e confiabilidade o sistema viário por onde fluem os fluxos de caixa de todos os setores da empresa, já se tem subsídios fortes para realizar o planejamento financeiro. Assim, determinada a viabilidade financeira, já se pode iniciar o planejamento estratégico global da empresa. Certamente poder-se-ia iniciar o

planejamento por outras áreas que não a administração financeira, como pesquisar a viabilidade mercadológica, por exemplo. Então, só depois iríamos nos deter mais a fundo na questão das finanças. De qualquer forma, o planejamento financeiro é uma importante etapa para as ações da administração geral da empresa.

Para as empresas em geral, os conhecimentos a respeito dos métodos empregados nos departamentos de administração financeira e afins, são de elevada importância; sobretudo quando a empresa possui um bom sistema de informações gerenciais, capaz de registrar os conhecimentos adquiridos pela organização e recuperá-los sempre quando necessários. As empresas se beneficiam na aquisição variada de conhecimentos técnicos na área financeira, entretanto é necessário utilizar os métodos financeiros conforme a sua facilidade de emprego, exatidão de resultados e confiabilidade. Além disto é fundamental utilizar os métodos segundo uma boa relação custo benefício, pois não adianta investir em um método que traz mais custos do que informações efetivamente importantes para a realidade particular da empresa. Determinados métodos de gestão financeira, requerem não apenas a estruturação de departamentos contábeis e financeiros, dotados de profissionais capacitados. Em realidade a opção por um determinado método irá exigir investimentos também em capacitação para os profissionais dos outros setores colaborarem com a operacionalização do método; investimento em materiais de escritório e softwares; dentre muitos outros, dependendo da estrutura de cada empresa.

Pode ser vantajoso fazer um estudo organizacional e financeiro da empresa, através do levantamento, estruturação e análise dos dados internos. Assim se poderá saber como exatamente a empresa está organizada. Nesta investigação dos dados internos é importante saber quais as reais necessidades de informações contábeis e financeiras da empresa, para que se possa preparar uma estrutura adequada que possibilite apurar e tratar estas informações. Desta forma, se pode optar com maior adequação pelo método a ser utilizado; seja o método direto ou método indireto de demonstração dos fluxos de caixa.

Além de analisar as informações internas da empresa, é recomendável buscar dados externos sobre a utilização das demonstrações contábeis em empresas que tradicionalmente elaboram suas demonstrações; tais empresas já possuem muitos conhecimentos e experiências adquiridas. Investigando experiências vividas por empresas do mesmo ramo e de ramos distintos, poder-se-á ter a noção de como os métodos de demonstração de fluxos de caixa estão sendo utilizados com maior ou menor sucesso e quais as causas que levaram a isto. Esta é uma importante fonte de informações.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Introdução à hermenêutica das demonstrações contábeis**: com interpretação de disposições da lei nº 6.404/76 e normas CVM. São Paulo: Atlas, 1997.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Hbra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et alli. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTT, Graham. **Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Makron Books, 1996.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I – CASO ELETROSUL**

### **ANEXO II – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PUBLICADAS PELA ELETROSUL**

## ANEXO 1

### CASO ELETROSUL

Para exemplificar, tem-se o estudo da demonstração dos fluxos de caixa a partir de um caso real. O exemplo escolhido para ilustrar o trabalho foi o de uma empresa do ramo energético, cuja estrutura organizacional e demonstrações contábeis apresentam algumas particularidades. Trata-se da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. ELETROSUL, que no presente trabalho é denominado caso ELETROSUL.

No Caso ELETROSUL analisou-se a apuração, elaboração e exposição da demonstração de fluxos de caixa em seus dois métodos: o método direto e o método indireto. No caso da elaboração da demonstração de fluxos de caixa pelos dois métodos, tem-se como fonte de dados, as demonstrações contábeis da ELETROSUL publicadas em 29/02/2000 no Diário Oficial – SC – Nº 16.364. No presente trabalho só serão utilizadas as seguintes demonstrações contábeis e informações: demonstração de resultado do exercício de 1.999 e 2.000, balanço patrimonial de 1.999 e 2.000, demonstração das origens e aplicações de recursos de 1.999 e 2.000 e nota explicativa número 9 (empréstimos e financiamentos) de 1998 e 1999. Ainda conta-se com uma nota explicativa elaborada especialmente para o trabalho. No caso da demonstração de fluxos de caixa pelo método direto, os dados que compõem os fluxos das atividades operacionais, foram obtidos diretamente do Departamento Financeiro da ELETROSUL, sem maiores detalhamentos quanto às suas origens, o que ainda pode ser aprofundado em novas pesquisas. A empresa ELETROSUL não elabora a demonstração de fluxos de caixa pelo método direto, motivo que levou o aluno a buscar os dados, orientações e informações, junto aos funcionários da mesma, para elaborar a demonstração de forma correta e didaticamente adequada. Contudo, a elaboração de uma demonstração de fluxos de caixa pelo método direto e destinada a publicação oficial, poderá ter um grau de detalhamento maior ou menor, conforme as necessidades de informações. Os dados e informações para este estudo são de manuseio da empresa, que poderá aprofundar estas pesquisas.

A demonstração de fluxos de caixa pelo método indireto é adotada pela ELETROSUL, o que auxiliou a elaboração do Caso ELETROSUL uma vez que foi utilizada a demonstração daquela empresa em seu método indireto. O estudo voltou-se então, para a determinação da origem de cada conta da demonstração de fluxos de caixa pelo método indireto, utilizando os dados provenientes das outras demonstrações e informações contábeis. O fato da empresa

elaborar a demonstração de fluxos de caixa pelo método indireto, faz com que o exemplo seja bastante completo e detalhado independentemente da questão didática. De qualquer forma tem-se um exemplo real e oficial do método indireto, que pode ser confrontado com o método direto deste trabalho.

A formatação utilizada para apresentar a demonstração de fluxos de caixa pelos dois métodos, as demonstrações contábeis e outras informações, foi através de planilhas. Assim fica mais fácil analisar em conjunto a grande quantidade de dados de cada demonstrativo.

As demonstrações compostas em planilhas possuem um cabeçalho onde encontram-se o nome da empresa na primeira linha, a referência do tipo de demonstrativo na segunda linha e a data ou exercício da demonstração, conforme o caso, na terceira linha. Outras eventuais informações estão expressas de forma explícita no cabeçalho, conforme a demonstração que se vê. No caso da demonstração de fluxos de caixa, tanto pelo método direto quanto pelo método indireto, observa-se quatro campos distintos na planilha, cada qual com informações de um mesmo tipo. Cada um desses campos inicia com um pequeno sub cabeçalho que o define, por exemplo: no campo “item”, tem uma numeração que serve para identificar cada um dos itens; no campo “especificação” tem expressa a definição de cada item; no campo “operações” tem as origens dos dados, tal como uma amarração contábil, que indica a fonte ou operação que gerou os valores do campo “resultados” e finalmente no campo “resultados”, tem os valores correspondentes a cada fluxo da demonstração de fluxos de caixa. Para que o campo “operações” demonstre as origens dos valores expressos no campo “resultados”, é necessário que as outras demonstrações e informações contábeis em forma de planilha, também apresentem um campo denominado “item” e de fato é o que se tem. Nas outras demonstrações contábeis e informações contábeis em forma de planilha, como no caso das notas explicativas, tem-se o campo “item” composto por letras ou mesmo uma composição de letras e números. Fora a demonstração de fluxos de caixa, as outras demonstrações e informações contábeis possuem dois ou mais campos “item”. Nos casos da demonstração de resultado do exercício, balanço patrimonial e demonstração das origens e aplicações de recursos, observa-se dois campos “item”, um campo “especificação” e dois campos “valores”. Tomando a demonstração de resultado do exercício, destaca-se o seguinte exemplo: o item “E” do campo “item” designa a conta “outras receitas” do campo “especificação”, que se refere à quantia de “R\$3.322,00” (três mil e trezentos e vinte e dois reais) presente no primeiro campo “valores”, que por sua vez representa o exercício do ano de 2.000; já o item “E” (lê-se: e linha) do segundo campo “item” designa a mesma conta “outras receitas” do campo “especificação”, que se refere à quantia de “R\$1.544,00” (um mil e quinhentos e

quarenta e quatro reais) presente no segundo campo “valores”, que por sua vez representa o exercício do ano de 1.999. Tomando agora a nota explicativa número 9, tem-se o seguinte exemplo: no terceiro campo “item” encontra-se o item “B3”, que se refere à conta “Eletrobrás” presente no campo “especificação” cuja quantia de “R\$2.503,00” (dois mil e quinhentos e três reais) está presente no sub campo “circulante”, que por sua vez está contido no campo “principal” que por fim, se refere aos valores do ano de 1.999. Voltando ao exemplo da demonstração de fluxos de caixa optando pelo método indireto, tem-se o seguinte: o item 32 que se refere à conta provisão para a Fundação ELOS, apresenta a operação FA.bp – FA’.bp cujo resultado é “R\$5.178,00” (cinco mil e cento e setenta e oito reais). A operação do fluxo de caixa visto anteriormente (FA.bp – FA’.bp) é definida da seguinte forma: item FA do balanço patrimonial menos o item FA’ do balanço patrimonial.

Acompanhe agora nos quadros seguintes os demonstrativos de fluxos de caixa pelos dois métodos juntamente com as outras demonstrações contábeis e informações:

1- No quadro abaixo temos a Demonstração de Fluxos de Caixa pelo Método Direto da empresa ELETROSUL em forma de planilha cujo campo "OPERAÇÕES" apresenta as origens dos valores ou equações que levaram a eles.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELETRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL			
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA. MÉTODO DIRETO			
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZ. DE 2000 (em milhares de reais)			
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	OPERAÇÕES	RESULTADOS
1	Atividades Operacionais	Item referencial	
2	Entradas operacionais de recursos	Sub item referencial	
3	Recebimentos de clientes	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ 1.015.053,00
4	Outras receitas	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ 1.867,00
5	Dividendos recebidos	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ -
6	Saneamento do setor (lei 8727)	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ 21.410,00
7	Total das entradas operacionais	Totalização	R\$ 1.038.330,00
8	Saídas operacionais de recursos	Sub item referencial	
9	Pagamentos a fornecedores	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ (796.580,00)
10	Pessoal, encargos e benefícios	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ (82.253,00)
11	Material, serviços e outras despesas	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ (29.229,00)
12	Outros gastos não gerenciáveis	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ (51.418,00)
13	Imposto de renda e contribuição social	Fluxo de caixa realizado em 2000. Dados do Dep. Financeiro	R\$ -
14	Total das saídas operacionais	Totalização	R\$ (959.480,00)
15	Caixa líquido das atividades operacionais	Apuração	R\$ 78.850,00
16	Atividades de financiamento	Item referencial	
17	Recursos recebidos de acionistas e partes relacionad.	O.doar	R\$ 24.828,00
18	Empréstimos e financiamentos obtidos a curto prazo	AA.bp - AA'.bp - (encargos não gerenciáveis)	R\$ 7.025,00
19	Pagto. de empréstimos e financ. de curto prazo	Não ocorreram no período. Sub total de: 41dfc	R\$ -
20	Juros sobre capital pagos	Y.doar	R\$ (20.072,00)
21	Realizáveis a longo prazo transferidos para circulante	P.doar	R\$ 37.541,00
22	Transferência de bens do A.P. para o circulante	Q.doar	R\$ 6.669,00
23	Depositário fiel - ação judicial	Sub total de: LA.bp - LA'.bp ou R.doar + 48.dfc - 47.dfc	R\$ 42,00
24	Fundação ELOS - artigo 71 (SB - 40)	46.dfc + (48.dfc - 46.dfc + R.doar) - 48.dfc	R\$ 6.869,00
25	Outros	46dfc + 47.dfc - R.doar	R\$ (103,00)
26	Rec. proven. das (aplicados nas) ativ. de fin.	Apuração	R\$ 62.799,00
27	Atividades de investimento	Item referencial	
28	Aquisição de ativo imobilizado em curso	W.doar - 54.dfc	R\$ (41.631,00)
29	No realizável a longo prazo	V.doar	R\$ (2.969,00)
30	Exigíveis a longo prazo transf. Para o circulante	X.doar	R\$ (12.578,00)
31	Investimento em outros ativos permanentes	W.doar - 51.dfc	R\$ (111,00)
32	Rec. proven. das (aplicados nas) ativ. de inv.	Apuração	R\$ (57.289,00)
33	Aumento (redução) no caixa e equiv. de Cx.	B.bp - B'.bp	R\$ 84.360,00
34	Caixa e equiv. de Cx. no início do exercício	B'.bp	R\$ 96.579,00
35	Caixa e equiv. de Cx. no fim do exercício	B.bp	R\$ 180.939,00

FONTE: Dados compilados e adaptados de arquivos da ELETROSUL.

2- Neste segundo quadro, temos a Demonstração de Fluxos de Caixa pelo Método Indireto, da empresa ELETROSUL. No campo "OPERAÇÕES" temos as equações que evidenciam os dados provenientes das outras demonstrações contábeis.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELETRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA. MÉTODO INDIRETO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZ. DE 2000 (em milhares de reais)			
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	OPERAÇÕES	RESULTADOS
1	Atividades Operacionais	Item referencial	
2	Lucro líquido do exercício	D.doar ou QA.dre	R\$ 73.986,00
3	Ajustes p/ reconciliar o LL c/ o Cx. gerado pelas op. :	Sub Item referencial	
4	Depreciação de ativo imobilizado	F.doar - 5.dfc	R\$ 58.693,00
5	Amortização de ativo permanente diferido	F.doar - 4.dfc ou T.bp - T'.bp	R\$ 1.061,00
6	Variações monetárias credoras	G.doar - 7.dfc	R\$ (25.700,00)
7	Variações monetárias devedoras	G.doar - 6.dfc	R\$ 1.114,00
8	Perdas do ativo permanente	I.doar	R\$ 3.543,00
9	Imposto de renda e contribuição social, diferidos	K.doar	R\$ 28.340,00
10	Juros de longo prazo	H.doar	R\$ (34.311,00)
11	Créditos fiscais de longo prazo a compensar	J.doar	R\$ (8.513,00)
12	Ajuste de títulos a valor de mercado	L.doar	R\$ (632,00)
13	Sub total	Sub total	R\$ 97.581,00
14	(Acréscimos) decréscimos nos ativos op. Financeiros:	Sub Item referencial	
15	Concessionários e permissionários	D.bp - D'.bp	R\$ (45.551,00)
16	Estoques	H.bp - H'.bp	R\$ (2.437,00)
17	Impostos e taxas a recuperar	G.bp - G'.bp	R\$ (1.544,00)
18	Empréstimos e outras contas com funcionários	I.bp - I'.bp - 22.dfc	R\$ (284,00)
19	Créditos de energia renegociados	E.bp - E'.bp	R\$ (4.261,00)
20	Desativações, alienações e serviços em custo	F.bp - F'.bp	R\$ (16.405,00)
21	Concessões a licitar	PA.bp - PA'.bp	R\$ -
22	Outros ativos operacionais	I.bp - I'.bp - 18.dfc	R\$ (1.447,00)
23	Sub total	Sub total	R\$ (71.929,00)
24	Acréscimos (decréscimos) nos pass. op. financeiros	Sub Item referencial	
25	Fornecedores	Y.bp - Y'.bp	R\$ 45.772,00
26	Salários e contribuições sociais (relat. a folha de pag.)	A3.net1 + C3.net1 ou Z.bp - Z'.bp + BA.bp - BA'.bp + 27.dfc	R\$ 978,00
27	Impostos e taxas (exceto IR e contr. social)	B3.net1 ou Sub total de: BA.bp - BA'.bp	R\$ (54,00)
28	Imposto de renda e contribuição social a recolher	Não ocorreu no período. Sub total de: BA.bp - BA'.bp	R\$ -
29	Encargos a pagar sobre empréstimos e financiamentos	F5.ne9 ou C5.ne9 + D5.ne9	R\$ 60,00
30	Obrigações estimadas	DA.bp - DA'.bp	R\$ (5.477,00)
31	Provisões para contingências	EA.bp - EA'.bp	R\$ (7.259,00)
32	Provisão para a fundação ELOS	FA.bp - FA'.bp	R\$ 5.178,00
33	Reserva global de reversão	CA.bp - CA'.bp	R\$ 920,00
34	Participações nos lucros	NA.dre - NA'.dre ou GA.bp - GA'.bp - 35.dfc - 36dfc	R\$ 330,00
35	Outros credores - CIEN - CIA de interconexão energ.	Sub total de: F.bp - F'.bp ou GA.bp - GA'.bp - 34.dfc - 36dfc	R\$ 12.430,00
36	Outros passivos operacionais	GA.bp - GA'.bp - 34.dfc - 35dfc	R\$ 320,00
37	Sub total	Sub total	R\$ 53.198,00
38	Rec. proven. das (aplicados nas) ativ. op.	Apuração	R\$ 78.850,00
39	Atividades de financiamento	Item referencial	
40	Recursos recebidos de acionistas e partes relacionad.	O.doar	R\$ 24.828,00
41	Empréstimos e financiamentos obtidos a curto prazo	AA.bp - AA'.bp - (encargos não gerenciáveis)	R\$ 7.025,00
42	Pagto. de empréstimos e financ. de curto prazo	Não ocorreram no período. Sub total de: 41dfc	R\$ -
43	Juros sobre capital pagos	Y.doar	R\$ (20.072,00)
44	Realizáveis a longo prazo transferidos para circulante	P.doar	R\$ 37.541,00
45	Transferência de bens do A.P. para o circulante	Q.doar	R\$ 6.669,00
46	Depositário fiel - ação judicial	Sub total de: LA.bp - LA'.bp ou R.doar + 48.dfc - 47.dfc	R\$ 42,00
47	Fundação ELOS - artigo 71 (SB - 40)	46.dfc + (48.dfc - 46.dfc + R.doar) - 48.dfc	R\$ 6.869,00
48	Outros	46dfc + 47.dfc - R.doar	R\$ (103,00)
49	Rec. proven. das (aplicados nas) ativ. de fin.	Apuração	R\$ 62.799,00
50	Atividades de investimento	Item referencial	
51	Aquisição de ativo imobilizado em curso	W.doar - 54.dfc	R\$ (41.631,00)
52	No realizável a longo prazo	V.doar	R\$ (2.969,00)
53	Exigíveis a longo prazo transf. Para o circulante	X.doar	R\$ (12.578,00)
54	Investimento em outros ativos permanentes	W.doar - 51.dfc	R\$ (111,00)
55	Rec. proven. das (aplicados nas) ativ. de inv.	Apuração	R\$ (57.289,00)
56	Aumento (redução) no caixa e equiv. de Cx.	B.bp - B'.bp	R\$ 84.360,00
57	Caixa e equiv. de Cx. no início do exercício	B'.bp	R\$ 96.579,00
58	Caixa e equiv. de Cx. no fim do exercício	B.bp	R\$ 180.939,00

FONTE: Dados compilados e adaptados de arquivos da ELETROSUL.

3- No Balanço Patrimonial da ELETROSUL, mostrado abaixo, encontram-se os valores do ano de 2000 e de 1999 cuja diferença, apura grande parte dos fluxos de caixa do ano de 2000.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL				
BALANÇO PATRIMONIAL				
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000 (em milhares de reais)				
ITEM	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VALORES	VALORES
A	A'	ATIVO	2000	1999
B	B'	<b>Circulante</b>		
C	C'	Numerário disponível	R\$ 180.939,00	R\$ 96.579,00
D	D'	Concessionários e permissionários	R\$ 224.655,00	R\$ 179.104,00
E	E'	Créditos de energia renegociados	R\$ 22.413,00	R\$ 18.152,00
F	F'	Desativações	R\$ 26.794,00	R\$ 10.389,00
G	G'	Tributos e contribuições sociais a recuperar	R\$ 10.710,00	R\$ 9.166,00
H	H'	Almoxarifado	R\$ 9.779,00	R\$ 7.342,00
I	I'	Outros	R\$ 21.151,00	R\$ 19.420,00
J	J'	<b>Sub total</b>	R\$ 496.441,00	R\$ 340.152,00
K	K'	<b>Realizável a longo prazo</b>		
L	L'	Créditos de energia renegociados	R\$ 274.562,00	R\$ 240.512,00
M	M'	Créditos de energia em litígio	R\$ 21.781,00	R\$ 19.777,00
N	N'	Créditos fiscais compensáveis	R\$ 15.186,00	R\$ 20.219,00
O	O'	Outros	R\$ 23.622,00	R\$ 19.148,00
P	P'	<b>Sub total</b>	R\$ 335.151,00	R\$ 299.656,00
Q	Q'	<b>Permanente</b>		
R	R'	Investimentos	R\$ 1.780,00	R\$ 2.222,00
S	S'	Imobilizado	R\$ 1.130.717,00	R\$ 1.157.438,00
T	T'	Diferido	R\$ 1.155,00	R\$ 2.216,00
U	U'	<b>Sub total</b>	R\$ 1.133.652,00	R\$ 1.161.876,00
V	V'	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	R\$ 1.965.244,00	R\$ 1.801.684,00
W	W'	<b>PASSIVO</b>		
X	X'	<b>Circulante</b>		
Y	Y'	Fornecedores	R\$ 221.636,00	R\$ 175.864,00
Z	Z'	Folha de pagamento	R\$ 4.439,00	R\$ 4.217,00
AA	AA'	Empréstimos e financiamentos	R\$ 11.106,00	R\$ 4.021,00
BA	BA'	Tributos e contribuições sociais	R\$ 3.637,00	R\$ 2.935,00
CA	CA'	Reserva global de reversão	R\$ 1.698,00	R\$ 778,00
DA	DA'	Obrigações estimadas	R\$ 9.893,00	R\$ 15.370,00
EA	EA'	Provisões para contingências	R\$ 10.900,00	R\$ 18.159,00
FA	FA'	Fundação de previdência privada	R\$ 29.438,00	R\$ 24.260,00
GA	GA'	Outros	R\$ 19.148,00	R\$ 6.068,00
HA	HA'	<b>Sub total</b>	R\$ 311.895,00	R\$ 251.672,00
IA	IA'	<b>Exigível a longo prazo</b>		
JÁ	JÁ'	Empréstimos e financiamentos	R\$ 47.985,00	R\$ 32.898,00
KA	KA'	Imposto de renda e contribuições diferidas	R\$ 58.955,00	R\$ 30.614,00
LA	LA'	Depositário fiel - ação judicial	R\$ 9.770,00	R\$ 8.589,00
MA	MA'	Fundação de previdência privada	R\$ 10.761,00	R\$ 5.947,00
NA	NA'	Outros	R\$ 5,00	R\$ 5,00
OA	OA'	<b>Sub total</b>	R\$ 127.476,00	R\$ 78.053,00
PA	PA'	Obrigações vinculadas à concessão	R\$ 254,00	R\$ 254,00
QA	QA'	<b>Total</b>	R\$ 127.730,00	R\$ 78.307,00
RA	RA'	<b>Patrimônio líquido</b>		
SA	SA'	Capital social	R\$ 279.072,00	R\$ 279.072,00
TA	TA'	Reservas de capital	R\$ 965.782,00	R\$ 965.782,00
UA	UA'	Reservas de lucros	R\$ 92.742,00	R\$ 38.828,00
VA	VA'	Lucros acumulados	R\$ 93.447,00	R\$ 93.447,00
WA	WA'	<b>Sub total</b>	R\$ 1.431.043,00	R\$ 1.377.129,00
XA	XA'	Recursos destinados a aumento de capital	R\$ 94.576,00	R\$ 94.576,00
YA	YA'	<b>Total</b>	R\$ 1.525.619,00	R\$ 1.471.705,00
ZA	ZA'	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	R\$ 1.965.244,00	R\$ 1.801.684,00

FONTE: Dados compilados e adaptados do Arquivo da ELETROSUL e Diário Oficial, SC, n. 16.364, 29 fev. 2000.



4- A partir da Demonstração de Resultado do Exercício de 2000, podemos obter o lucro líquido ajustado acrescentando a ele as despesas não desembolsáveis. Este procedimento é utilizado no Método Indireto.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELETRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL				
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS				
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000 (em milhares de reais)				
ITEM	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VALORES	VALORES
A	A'	DRE	2000	1999
B	B'	Receita operacional		
C	C'	Repace de energia Itaipu / outras	R\$ 814.996,00	R\$ 819.317,00
D	D'	Uso da rede elétrica	R\$ 193.275,00	R\$ 165.911,00
E	E'	Outras receitas	R\$ 3.322,00	R\$ 1.544,00
F	F'	Sub total	R\$ 1.011.593,00	R\$ 986.772,00
G	G'	Deduções a receita operacional		
H	H'	Reserva global de reversão - RGR	R\$ (5.111,00)	R\$ (4.300,00)
I	I'	Impostos e contribuições sobre a receita	R\$ (7.896,00)	R\$ (6.704,00)
J	J'	Sub total	R\$ (13.007,00)	R\$ (11.004,00)
K	K'	Receita operacional líquida	R\$ 998.586,00	R\$ 975.768,00
L	L'	Despesa operacional		
M	M'	Pessoal	R\$ (73.487,00)	R\$ (72.324,00)
N	N'	Programa demissão voluntária	R\$ (7.895,00)	R\$ (8.500,00)
O	O'	Material	R\$ (3.429,00)	R\$ (2.842,00)
P	P'	Serviço de terceiro	R\$ (14.161,00)	R\$ (12.191,00)
Q	Q'	Energia E. comprada p/ revenda Itaipu / outras	R\$ (785.969,00)	R\$ (791.698,00)
R	R'	Depreciação e amortização	R\$ (59.754,00)	R\$ (58.400,00)
S	S'	Provisão para contingências	R\$ (414,00)	R\$ (7.980,00)
T	T'	Outras despesas	R\$ (17.682,00)	R\$ (14.828,00)
U	U'	Sub total	R\$ (962.791,00)	R\$ (968.763,00)
V	V'	Resultado do serviço	R\$ 35.795,00	R\$ 7.005,00
W	W'	Receita (despesa) financeira		
X	X'	Rendas de aplicação fin. e títulos a receber	R\$ 55.866,00	R\$ 47.813,00
Y	Y'	Variações monetárias líquidas	R\$ 25.238,00	R\$ 39.246,00
Z	Z'	Encargos de dívidas	R\$ (3.328,00)	R\$ (1.398,00)
AA	AA'	Encargos sobre tributos e contribuições sociais	R\$ (6.419,00)	R\$ (308,00)
BA	BA'	Outras	R\$ 980,00	R\$ (2.161,00)
CA	CA'	Sub total	R\$ 72.337,00	R\$ 83.192,00
DA	DA'	Juros sobre o capital próprio	R\$ (20.072,00)	R\$ (17.937,00)
EA	EA'	Sub total	R\$ 52.265,00	R\$ 65.255,00
FA	FA'	Lucro operacional	R\$ 88.060,00	R\$ 72.260,00
GA	GA'	Receita não operacional	R\$ 294,00	R\$ 1.013,00
HA	HA'	Despesa não operacional	R\$ (3.837,00)	R\$ (16.070,00)
IA	IA'	Sub total	R\$ (3.543,00)	R\$ (15.057,00)
JÁ	JÁ'	L. Antes dos trib., Part. e da revers. dos J. sobre CP	R\$ 84.517,00	R\$ 57.203,00
KA	KA'	Contribuição social	R\$ (7.131,00)	R\$ (6.008,00)
LA	LA'	Imposto de renda	R\$ (19.297,00)	R\$ (13.054,00)
MA	MA'	LL antes das part. E da revers dos J. sobre o CP	R\$ 58.089,00	R\$ 38.141,00
NA	NA'	Participações no lucro - empregados administradores	R\$ (4.175,00)	R\$ (3.845,00)
OA	OA'	LL antes da revers dos juros sobre o CP	R\$ 53.914,00	R\$ 34.296,00
PA	PA'	Reversão dos juros sobre o capital próprio	R\$ 20.072,00	R\$ 17.937,00
QA	QA'	Lucro líquido do exercício	R\$ 73.986,00	R\$ 52.233,00
QA	QA'	Lucro por ação do capital social	R\$ 1,73	R\$ 1,22

FONTE: Dados compilados e adaptados do Arquivo da ELETROSUL e Diário Oficial, SC, n. 16.364, 29 fev. 2000.

5- Abaixo temos a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. A DOAR do ano 2000 é a mesma seqüência da Demonstração de Fluxos de Caixa do ano 2000, pelo Método Indireto.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL				
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS				
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000 (em milhares de reais)				
ITEM	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VALORES	VALORES
A	A'	DOAR	2000	1999
B	B'	ORIGENS		
C	C'	Das operações		
D	D'	Lucro líquido do exercício	R\$ 73.986,00	R\$ 52.233,00
E	E'	Desp. (receitas) que não afetam o Capital CL:		
F	F'	Depreciação e amortização	R\$ 59.754,00	R\$ 58.400,00
G	G'	Variação monetária de longo prazo	R\$ (24.586,00)	R\$ (25.141,00)
H	H'	Juros de longo prazo	R\$ (34.311,00)	R\$ (30.816,00)
I	I'	Perdas do ativo permanente	R\$ 3.543,00	R\$ 16.070,00
J	J'	Créditos fiscais de longo prazo a compensar	R\$ (8.513,00)	R\$ (5.841,00)
K	K'	Imposto de renda e contribuições diferidas	R\$ 28.340,00	R\$ 27.927,00
L	L'	Ajuste de títulos a valor de mercado	R\$ (632,00)	R\$ 519,00
M	M'	Sub total	R\$ 97.581,00	R\$ 93.351,00
N	N'	De terceiros		
O	O'	Financiamentos obtidos	R\$ 24.828,00	R\$ 15.059,00
P	P'	Realizáveis a longo prazo transf. para o circulante	R\$ 37.541,00	R\$ 8.602,00
Q	Q'	Transf. de bens do ativo permanente para o circulante	R\$ 6.669,00	R\$ 29.908,00
R	R'	Outras	R\$ 6.808,00	R\$ 4.739,00
S	S'	Sub total	R\$ 75.846,00	R\$ 58.308,00
T	T'	TOTAL DAS ORIGENS	R\$ 173.427,00	R\$ 151.659,00
U	U'	APLICAÇÕES		
V	V'	No realizável a longo prazo	R\$ 2.969,00	R\$ 12.431,00
W	W'	Na aquisição de imobilizado / investimentos	R\$ 41.742,00	R\$ 60.069,00
X	X'	Em exigíveis a longo prazo transferidos p/ o circulante	R\$ 12.578,00	R\$ 10.997,00
Y	Y'	Em juros sobre o capital próprio	R\$ 20.072,00	R\$ 17.937,00
Z	Z'	TOTAL DAS APLICAÇÕES	R\$ 77.361,00	R\$ 101.434,00
AA	AA'	Aumento do capital circulante líquido	R\$ 96.066,00	R\$ 50.225,00
BA	BA'	Demonstração da variação do Capital CL		
CA	CA'	Ativo circulante		
DA	DA'	No início do exercício	R\$ 340.152,00	R\$ 257.627,00
EA	EA'	No fim do exercício	R\$ 496.441,00	R\$ 340.152,00
FA	FA'	Sub total	R\$ 156.289,00	R\$ 82.525,00
GA	GA'	Passivo circulante		
HA	HA'	No início do exercício	R\$ 251.672,00	R\$ 219.372,00
IA	IA'	No fim do exercício	R\$ 311.895,00	R\$ 251.672,00
JÁ	JÁ'	Sub total	R\$ 60.223,00	R\$ 32.300,00
KA	KA'	Total	R\$ 96.066,00	R\$ 50.225,00

FONTE: Dados compilados e adaptados do Arquivo da ELETROSUL e Diário Oficial, SC, n. 16.364, 29 fev. 2000.

6- Nota explicativa número 9 composta dos empréstimos e financiamentos.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL																	
NOTAS EXPLICATIVAS																	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1999 (em milhares de reais) PUBLICADA EM 29/02/2000. DIÁRIO OFICIAL - SC - N° : 16.364																	
NOTA 9 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										1999			1998				
A - COMPOSIÇÃO										Encargos		Principal		Encargos		Principal	
Item	Item	Item	Item	Item	Item	Item	Item	Item	Item	Circulante	I. Prazo	Circulante	I. Prazo	Circulante	I. Prazo	Circulante	
A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	ESPECIFICAÇÃO									
B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	Moeda nacional									
C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	Eletrobrás		3	-	2.503	17.762	-	-	2.503	5.006
D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	Instituições financeiras		-	-	-	-	13	-	2.425	-
E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Fornecedores		98	177	806	1.612	47	163	524	1.836
								Fundação ELOS		-	-	611	13.347	-	-	549	13.185
F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	Total		101	177	3.920	32.721	60	163	6.001	20.027

FONTE: Dados compilados e adaptados do Arquivo da ELETROSUL e Diário Oficial, SC, n. 16.364, 29 fev. 2000.

7- Nota explicativa do trabalho composta da folha de pagamento, tributos e contribuição social.

EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BR. S.A. - ELETROSUL						
NOTAS EXPLICATIVAS DO TRABALHO						
PERÍODOS: 31 DE DEZ. DE 1999 E 2000 (em milhares de reais)						
NOTA Nº : 1			FLUXOS			
ITEM	ITEM	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	2000	1999	Varição
A1	A2	A3	Folha de pagamento	R\$ 4.439,00	R\$ 4.217,00	R\$ 222,00
B1	B2	B3	Tributos	R\$ 345,00	R\$ 399,00	R\$ (54,00)
C1	C2	C3	Contribuição social	R\$ 3.292,00	R\$ 2.536,00	R\$ 756,00
D1	D2	D3	Tributos e contribuição social	R\$ 3.637,00	R\$ 2.935,00	R\$ 702,00

FONTE: Dados compilados e adaptados de arquivos da ELETROSUL.

**ANEXO 2**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PUBLICADAS PELA ELETROSUL**

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. –**

**ELETROSUL CNPJ Nº 00.073.957/0001-68**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2000**

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. - ELETROSUL****CNPJ Nº 00.073.957/0001-68****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO****(em milhares de reais)**

<b>A T I V O</b>	<b><u>2 0 0 0</u></b>	<b><u>1 9 9 9</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Numerário disponível	180.939	96.579
Concessionários e permissionários	224.655	179.104
Créditos de energia renegociados	22.413	18.152
Desativações, alienações e serviços em curso	26.794	10.389
Tributos e contribuições sociais a recuperar	10.710	9.166
Almoxarifado	9.779	7.342
Outros	<u>21.151</u>	<u>19.420</u>
	<b><u>496.441</u></b>	<b><u>340.152</u></b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Créditos de energia renegociados	274.562	240.512
Créditos de energia em litígio	21.781	19.777
Créditos fiscais compensáveis	15.186	20.219
Outros	<u>23.622</u>	<u>19.148</u>
	<b><u>335.151</u></b>	<b><u>299.656</u></b>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos	1.780	2.222
Imobilizado	1.130.717	1.157.438
Diferido	<u>1.155</u>	<u>2.216</u>
	<b><u>1.133.652</u></b>	<b><u>1.161.876</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>1.965.244</u></b>	<b><u>1.801.684</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. - ELETROSUL****CNPJ Nº 00.073.957/0001-68****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO****(em milhares de reais)**

<b>P A S S I V O</b>	<b><u>2 0 0 0</u></b>	<b><u>1 9 9 9</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	221.636	175.864
Folha de pagamento	4.439	4.217
Empréstimos e financiamentos	11.106	4.021
Tributos e contribuições sociais	3.637	2.935
Reserva global de reversão	1.698	778
Obrigações estimadas	9.893	15.370
Provisões para contingências	10.900	18.159
Fundação de previdência privada	29.438	24.260
Outros	19.148	6.068
	<b><u>311.895</u></b>	<b><u>251.672</u></b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Empréstimos e financiamentos	47.985	32.898
Imposto de renda e contribuições diferidas	58.955	30.614
Depositário fiel - ação judicial	9.770	8.589
Fundação de previdência privada	10.761	5.947
Outros	5	5
	<b><u>127.476</u></b>	<b><u>78.053</u></b>
Obrigações vinculadas à concessão	254	254
	<b><u>127.730</u></b>	<b><u>78.307</u></b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	279.072	279.072
Reservas de capital	965.782	965.782
Reservas de lucros	92.742	38.828
Lucros acumulados	93.447	93.447
	<b><u>1.431.043</u></b>	<b><u>1.377.129</u></b>
Recursos destinados a aumento de capital	94.576	94.576
	<b><u>1.525.619</u></b>	<b><u>1.471.705</u></b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b><u>1.965.244</u></b>	<b><u>1.801.684</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. - ELETROSUL**

**CNPJ Nº 00.073.957/0001-68**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO  
(em milhares de reais)**

	<u>2 0 0 0</u>	<u>1 9 9 9</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>		
Repasse de energia Itaipu/outras	814.996	819.317
Uso da rede elétrica	193.275	165.911
Outras receitas	<u>3.322</u>	<u>1.544</u>
	<b>1.011.593</b>	<b>986.772</b>
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>		
Reserva global de reversão - RGR	(5.111)	(4.300)
Impostos e contribuições sobre a receita	<u>(7.896)</u>	<u>(6.704)</u>
	<b>(13.007)</b>	<b>(11.004)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>998.586</b>	<b>975.768</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>		
Pessoal	(73.487)	(72.324)
Programa demissão voluntária	(7.895)	(8.500)
Material	(3.429)	(2.842)
Serviço de terceiro	(14.161)	(12.191)
Energia elétrica comprada para revenda - Itaipu/outras	(785.969)	(791.698)
Depreciação e amortização	(59.754)	(58.400)
Provisão para contingências	(414)	(7.980)
Outras despesas	<u>(17.682)</u>	<u>(14.828)</u>
	<b>(962.791)</b>	<b>(968.763)</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>35.795</b>	<b>7.005</b>
<b>RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA</b>		
Rendas de aplicação financeira e títulos a receber	55.866	47.813
Variações monetárias liquidadas	25.238	39.246
Encargos de dívidas	(3.328)	(1.398)
Encargos sobre tributos e contribuições sociais	(6.419)	(308)
Outras	<u>980</u>	<u>(2.161)</u>
	<b>72.337</b>	<b>83.192</b>
Juros sobre o capital próprio	<u>(20.072)</u>	<u>(17.937)</u>
	<b>52.265</b>	<b>65.255</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>88.060</b>	<b>72.260</b>
<b>RECEITA NÃO OPERACIONAL</b>	294	1.013
<b>DESPESA NÃO OPERACIONAL</b>	<u>(3.837)</u>	<u>(16.070)</u>
	<b>(3.543)</b>	<b>(15.057)</b>
<b>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS, PARTICIPAÇÕES E DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>84.517</b>	<b>57.203</b>
Contribuição social	(7.131)	(6.008)
Imposto de renda	<u>(19.297)</u>	<u>(13.054)</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E DA REVERSÃO DOS JUROS S/ O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>58.089</b>	<b>38.141</b>
Participações no lucro - empregados/administradores	<u>(4.175)</u>	<u>(3.845)</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>53.914</b>	<b>34.296</b>
Reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>20.072</u>	<u>17.937</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>73.986</b>	<b>52.233</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL - R\$</b>	<u>1,73</u>	<u>1,22</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. - ELETROSUL

CNPJ Nº 00.073.957/0001-68

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
(em milhares de reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	SUBTOTAL	RECURSOS DESTINADOS A AUMENTO DE CAPITAL	TOTAL
SALDOS EM 31.12.98	279.072	964.598	4.532	93.447	1.341.649	94.576	1.436.225
Remuneração de bens e direitos capital próprio	-	1.184	-	-	1.184	-	1.184
Lucro líquido do exercício	-	-	-	52.233	52.233	-	52.233
Destinação do lucro proposta a A.G.O.:							
- reserva legal	-	-	2.612	(2.612)	-	-	-
- juros sobre o capital próprio	-	-	-	(17.937)	(17.937)	-	(17.937)
- reserva para investimento	-	-	31.684	(31.684)	-	-	-
SALDOS EM 31.12.99	279.072	965.782	38.828	93.447	1.377.129	94.576	1.471.705
Lucro líquido do exercício	-	-	-	73.986	73.986	-	73.986
Destinação do lucro proposta a A.G.O.:							
- reserva legal	-	-	3.699	(3.699)	-	-	-
- juros sobre o capital próprio	-	-	-	(20.072)	(20.072)	-	(20.072)
- reserva para investimento	-	-	50.215	(50.215)	-	-	-
SALDOS EM 31.12.00	279.072	965.782	92.742	93.447	1.431.043	94.576	1.525.619

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A. - ELETROSUL**  
**CNPJ Nº 00.073.957/0001-68**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
(em milhares de reais)

	<u>2 0 0 0</u>	<u>1 9 9 9</u>
<b>ORIGENS</b>		
<b>Das operações</b>		
Lucro líquido do exercício	73.986	52.233
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	59.754	58.400
Variação monetária de longo prazo	(24.586)	(25.141)
Juros de longo prazo	(34.311)	(30.816)
Perdas do ativo permanente	3.543	16.070
Créditos fiscais de longo prazo a compensar	(8.513)	(5.841)
Imposto de renda e contribuições diferidas	28.340	27.927
Ajuste de títulos a valor de mercado	(632)	519
	<b>97.581</b>	<b>93.351</b>
<b>De terceiros</b>		
Financiamentos obtidos	24.828	15.059
Realizáveis a longo prazo transferidos para o circulante	37.541	8.602
Transferência de bens do ativo permanente para o circulante	6.669	29.908
Outras	<u>6.808</u>	<u>4.739</u>
	<b>75.846</b>	<b>58.308</b>
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<b><u>173.427</u></b>	<b><u>151.659</u></b>
<b>APLICAÇÕES</b>		
No realizável a longo prazo	2.969	12.431
Na aquisição de imobilizado/investimentos	41.742	60.069
Em exigíveis a longo prazo transferidos para o circulante	12.578	10.997
Em juros sobre o capital próprio	<u>20.072</u>	<u>17.937</u>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<b><u>77.361</u></b>	<b><u>101.434</u></b>
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b><u>96.066</u></b>	<b><u>50.225</u></b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
No início do exercício	340.152	257.627
No fim do exercício	<u>496.441</u>	<u>340.152</u>
	<b>156.289</b>	<b>82.525</b>
<b>Passivo circulante</b>		
No início do exercício	251.672	219.372
No fim do exercício	<u>311.895</u>	<u>251.672</u>
	<b>60.223</b>	<b>32.300</b>
	<b><u>96.066</u></b>	<b><u>50.225</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S. A. - ELETROSUL**  
**CNPJ Nº 00.073.957/0001 - 68**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
**(em milhares de reais)**

	<u>2000</u>	<u>%</u>	<u>1999</u>	<u>%</u>
<b>01 - CÁLCULO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Vendas brutas/outras receitas</b>				
Suprimento de energia elétrica	814.996		819.317	
Receita de uso da rede elétrica	193.275		165.911	
Renda s/financiamento concedido	59.784		72.894	
Renda s/aplicações financeiras	22.218		17.022	
Renda da prestação de serviços	1.767		787	
Outras	1.277		614	
	<u>1.093.317</u>		<u>1.076.545</u>	
<b>( - ) Insumos</b>				
Energia elétrica comprada p/revenda	785.969		791.698	
Material	3.429		2.842	
Serviço de terceiro	14.161		12.191	
Seguro	694		505	
Outros	3.589		1.457	
	<u>807.842</u>		<u>808.693</u>	
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>285.475</b>		<b>267.852</b>	
<b>( - ) Depreciação, amortização e baixas</b>	<b>62.904</b>		<b>73.322</b>	
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b><u>222.571</u></b>		<b><u>194.530</u></b>	
<b>02 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Remuneração:</b>				
<b>Do trabalho</b>				
Remuneração pessoal próprio	72.062	32,38	76.716	39,44
Participação no resultado	4.175	1,88	3.845	1,97
	<u>76.237</u>	<u>34,26</u>	<u>80.561</u>	<u>41,41</u>
<b>Do capital de terceiros</b>				
Resultado financeiro	9.665	4,34	6.724	3,46
Aluguel	2.965	1,33	3.081	1,58
	<u>12.630</u>	<u>5,67</u>	<u>9.805</u>	<u>5,04</u>
<b>Do governo</b>				
Deduções à receita operacional (RGR, PASEP, COFINS)	13.007	5,84	11.004	5,66
Encargos sociais vinculados à folha de pagamento	14.838	6,67	17.171	8,83
Tributos/taxa de fiscalização ANEEL	5.445	2,45	4.695	2,41
Contribuição social	7.131	3,20	6.007	3,09
Imposto de renda pessoa jurídica	19.297	8,67	13.054	6,71
	<u>59.718</u>	<u>26,83</u>	<u>51.931</u>	<u>26,70</u>
<b>Do capital próprio</b>				
Juros sobre o capital próprio/dividendos	20.072	9,02	17.937	9,22
Reserva legal	3.699	1,66	2.612	1,34
Reserva para investimento	50.215	22,56	31.684	16,29
	<u>73.986</u>	<u>33,24</u>	<u>52.233</u>	<u>26,85</u>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b><u>222.571</u></b>	<b><u>100,00</u></b>	<b><u>194.530</u></b>	<b><u>100,00</u></b>

**EMPRESA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO BRASIL S.A.  
ELETROSUL**

**CNPJ Nº 00.073.957/0001-68**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999**

**(em milhares de reais)**

**NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL, é uma Companhia fechada de economia mista controlada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, com sede em Florianópolis - SC, tem como atividade a transmissão de energia elétrica dentro do Sistema Geo-Elétrico do Sul do Brasil, sendo, também, responsável pela construção de suas instalações de transmissão.

Possui uma malha de transmissão com 8.575,1 Km de extensão, uma potência de transformação de 11.994,3 MVA em 29 subestações, distribuídas nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Paraná, e uma conversora de frequência na fronteira do Brasil com a Argentina.

Em cumprimento ao estabelecido no art. 4º da Lei nº 5.899, de 05.07.73, a Companhia procede ao repasse de parte da energia produzida pela Itaipu Binacional.

Como integrante do Sistema ELETROBRÁS, cuja gestão econômico-financeira está inserida no conjunto de decisões do sistema energético nacional, a continuidade operacional da Companhia está vinculada diretamente aos programas estruturais do Governo Federal.

**NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO  
DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis da Companhia encontram-se de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, consoante às práticas contábeis descritas a seguir:

**Reconhecimento dos efeitos inflacionários**

Estão refletidos somente os efeitos das variações monetárias sobre ativos e passivos indexados em função de disposições legais e contratuais. Em conformidade com as disposições da Lei nº 9.249, de 26.12.95, a partir de janeiro de 1996, foi extinta a sistemática de correção monetária. Dessa forma, os valores correspondentes ao ativo permanente, patrimônio líquido e obrigações especiais estão corrigidos somente até 31.12.95.

**Crítérios gerais de avaliação**

a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescidas das receitas auferidas até a data do balanço;

os materiais em estoque no almoxarifado estão registrados ao custo médio de aquisição, que não excede o valor de mercado;

os ativos indexados estão atualizados até a data do balanço.

b) Permanente

As participações societárias permanentes estão registradas ao custo de aquisição, corrigido até 31.12.95;

o imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31.12.95. A depreciação está calculada pelo método linear, com base nas taxas médias anuais mencionadas na Nota 6;

os encargos financeiros e efeitos inflacionários de empréstimos e financiamentos vinculados às obras em andamento estão agregados ao custo dos respectivos empreendimentos;

a remuneração das obras em andamento autorizadas pela ANEEL está calculada à Taxa de Juros de Longo Prazo-TJLP e compõem o custo dos respectivos empreendimentos.

**c) Passivos circulante e exigível a longo prazo**

Os empréstimos e financiamentos e os encargos decorrentes, apropriados até a data do balanço, estão atualizados pelos índices contratuais (ver Nota 9) e as demais obrigações da Companhia estão registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

**d) Patrimônio líquido**

Os recursos destinados a aumento de capital, pela sua característica de irreversibilidade, estão registrados neste grupamento.

**e) Resultado do exercício**

As receitas e despesas estão registradas com observância do regime de competência dos exercícios.

### NOTA 3 – CONCESSIONÁRIOS E PERMISSIONÁRIOS

Os valores a receber decorrentes da transmissão de energia e repasse de energia Itaipu/outras, estão assim distribuídos:

devedor	2000			1999	
	vincendas	vencidas	vencidas	total	
		até 90 dias	há mais de 90 dias		
a)Uso do sistema de transmissão					
Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE	437	-	-	437	368
Distribuidora Gaucha de Energia S.A. - AES SUL	449	-	-	449	358
Rio Grande Energia S.A. - RGE	438	-	-	438	365
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC	1.819	464	-	2.283	1.642
Empresa Energét. Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	1.024	-	-	1.024	920
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	1.345	-	-	1.345	1.124
Centrais Elétricas de Goiás S.A. - CELG	529	-	1.325	1.854	1.098
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	2.376	-	-	2.376	1.818
Centrais Geradoras do Sul do Brasil S.A. - GERASUL	390	-	262	652	674
Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	1.480	-	-	1.480	1.131
Empresa Bandeirante de Energia - EBE	1.585	-	-	1.585	1.267
Eletropaulo - Metropolitana Eletricidade São Paulo S.A. - ELMA	2.604	-	-	2.604	1.982
LIGHT Serviços de Eletricidade S.A.	1.804	-	-	1.804	1.456
Outras	7.038	-	2	7.040	5.411
	23.318	464	1.589	25.371	19.614
b) Repasse de Itaipu/outras					
Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE	18.935	6.304	-	25.239	19.529
Distribuidora Gaucha de Energia S.A. - AES SUL	21.431	3.551	-	24.982	21.920
Rio Grande Energia S. A. - RGE	15.595	-	-	15.595	15.962
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC	32.624	38.214	-	70.838	38.460
Empresa Energét. Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	7.560	1.253	-	8.813	7.694
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	47.520	-	-	47.520	49.410
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	-	-	1.490
Emprendimentos Energéticos Binac. S.A. - EBISA	1.434	-	-	1.434	979
	145.099	49.322	-	194.421	155.444
c) Transporte de potência					
Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE	603	-	-	603	534
Distribuidora Gaucha de Energia S.A. - AES SUL	682	-	-	682	603
Rio Grande Energia S. A. - RGE	497	-	-	497	439
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC	1.038	288	-	1.326	919
Empresa Energét. Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	241	-	-	241	213
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	1.514	-	-	1.514	1.338
	4.575	288	-	4.863	4.046
	172.992	50.074	1.589	224.655	179.104

Os valores vencidos até 90 dias dos itens “a”, “b” e “c”, referem-se a faturas vencidas nos meses de novembro e dezembro de 2000.

Os valores vencidos há mais de 90 dias referem-se a:

. CELG – faturas vencidas no período de setembro a dezembro de 1999, cujo valor, com interferência do ONS, encontra-se

em negociação, para que seja parcelado;

. GERASUL – fatura vencida no mês de junho de 1999, cujo quitação deverá ocorrer através de encontro de contas com

valores devidos por esta Companhia, em negociação.

#### **NOTA 4 - CRÉDITOS DE ENERGIA RENEGOCIADOS**

O montante de R\$296.975 mil (ativos circulante e realizável a longo prazo), refere-se a créditos junto à União, atualizados pelo IGP-M e acrescidos de juros de 12% a.a., decorrentes da assunção, pela mesma, dos haveres que a Companhia possuía junto às concessionárias estaduais de energia elétrica. Sob a égide da Lei nº 8.727/93, a União assumiu, refinanciou e reescalou a dívida em 240 parcelas, vencíveis a partir de abril de 1994.

#### **NOTA 5 – VARIAÇÃO CAMBIAL**

Os efeitos decorrentes dos ajustes de ativos e passivos vinculados a moeda externa, em razão de alteração nas taxas de câmbio, foram reconhecidos no resultado do exercício, sem qualquer efeito significativo no Patrimônio da Companhia, uma vez que as únicas transações, em dólar, referem-se à compra e repasse da energia de Itaipu, cujos valores praticamente se equivalem.

## NOTA 6 - ATIVO IMOBILIZADO

			<b>%</b>
	<b>2000</b>	<b>1999</b>	<b>taxas médias anuais de depreciação</b>
<b>Imobilizações em serviço</b>			
<b>Transmissão</b>			
Subestações	964.930	956.115	
Linhas de transmissão	820.604	818.283	
Despacho de cargas	13.452	13.711	
Sistema de microondas	44.507	44.507	
Sistema VHF/UHF	5.769	5.735	
Outros	<u>90.410</u>	<u>82.534</u>	
	<b>1.939.672</b>	<b>1.920.885</b>	
<b>Administração</b>	<u><b>8.614</b></u>	<u><b>9.230</b></u>	
	<b><u>1.948.286</u></b>	<b><u>1.930.115</u></b>	
<b>(-) Depreciação acumulada</b>			
<b>Transmissão</b>			
Subestações	(375.355)	(349.910)	3,12
Linhas de transmissão	(411.681)	(391.916)	2,42
Despacho de cargas	(4.276)	(4.080)	2,75
Sistema de microondas	(25.682)	(22.945)	3,25
Sistema VHF/UHF	(2.563)	(2.265)	3,26
Outros	<u>(34.537)</u>	<u>(28.577)</u>	4,34
	<b>(854.094)</b>	<b>(799.693)</b>	
<b>Administração</b>	<u><b>(3.317)</b></u>	<u><b>(2.958)</b></u>	7,51
	<b>(857.411)</b>	<b>(802.651)</b>	
	<b><u>1.090.875</u></b>	<b><u>1.127.464</u></b>	
<b>Imobilizações em curso</b>			
<b>Transmissão</b>			
Subestações	27.438	16.551	
Linhas de transmissão	1.893	2.543	
Outros	<u>8.482</u>	<u>8.249</u>	
	<b>37.813</b>	<b>27.343</b>	
<b>Administração</b>	<u><b>2.029</b></u>	<u><b>2.631</b></u>	
	<b><u>39.842</u></b>	<b><u>29.974</u></b>	
	<b><u>1.130.717</u></b>	<b><u>1.157.438</u></b>	

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26.02.57, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição inclusive comercialização de energia elétrica, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão do Poder Concedente.

A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.



A Companhia possui autorização de todos os trechos de linhas de transmissão que compõem sua rede básica (16 Atos Autorizativos de linha de 500kV, 35 de 230kV, 15 de 138kV e 2 de 69kV), e mais 28 Atos Autorizativos, através de Portarias, Decretos e Leis relativos às suas subestações distribuídas em sua área de atuação, além da Portaria DNAEE nº 179, de 19.08.83, relativa a autorização de funcionamento da conversora de frequência de Uruguaiana. Nos termos da Lei nº 9.074, de 07.07.95 e do Decreto nº 1.717, de 24.11.95, a Companhia solicitou a ANEEL a convalidação dos citados Atos Autorizativos.

## NOTA 7 - SEGUROS

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por um montante global de R\$505.216 mil, na modalidade de riscos nomeados, com vigência até 15 de agosto de 2001 e um prêmio de R\$554 mil.

## NOTA 8 - FORNECEDORES

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Energia comprada para revenda		
Itaipu Binacional	186.789	146.113
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	-	1.448
Outros	<u>5</u>	<u>5</u>
	<b>186.794</b>	<b>147.566</b>
Transporte de potência - FURNAS	4.575	4.046
Fornecimentos de bens e serviços	<u>30.267</u>	<u>24.252</u>
	<b><u>221.636</u></b>	<b><u>175.864</u></b>

## NOTA 9 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos estão vinculados à moeda nacional:

### a) Composição:

	2000				1999			
	encargos		principal		encargos		principal	
	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>
ELETRÓBRÁS	47	-	9.393	33.406	3	-	2.503	17.762
Fornecedores	114	142	870	1.045	98	177	806	1.612
Fundação ELOS	-	-	<u>682</u>	<u>13.392</u>	-	-	<u>611</u>	<u>13.347</u>
	<b><u>161</u></b>	<b><u>142</u></b>	<b><u>10.945</u></b>	<b><u>47.843</u></b>	<b><u>101</u></b>	<b><u>177</u></b>	<b><u>3.920</u></b>	<b><u>32.721</u></b>

:

### b) Vencimentos:

2001	11.106
2002	8.195
2003	7.842
2004	7.492
2005	7.516
2006	7.568
Após 2006	<u>9.372</u>
	<b><u>59.091</u></b>

c) Os empréstimos e financiamentos equivalentes a 72,51% do total financiado, são originários de recursos da Reserva Global de Reversão – RGR e não estão sendo corrigidos, haja vista que os índices previstos contratualmente foram extintos segundo a Lei nº 9.249, de 26.12.95. Os demais empréstimos e financiamentos estão sendo atualizados pelos seguintes indexadores:

<b><u>% dos empréstimos</u></b>	
3,67	IGP-DI
23,66	INPC
<u>0,16</u>	TR
<b><u>27,49</u></b>	

d) Os indicadores utilizados para a atualização dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais:

	<b><u>%</u></b>
IGP-DI	8,01
INPC	5,47
TR	2,10

e) Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a encargos a taxas fixas de 5,00% a 6,00% a.a.

## **NOTA 10 - OBRIGAÇÕES ESTIMADAS**

	<b><u>2000</u></b>	<b><u>1999</u></b>
Provisões trabalhistas	7.979	6.701
Provisão para o programa demissão voluntária	1.425	8.500
Outras	<u>489</u>	<u>169</u>
	<b><u>9.893</u></b>	<b><u>15.370</u></b>

## **NOTA 11 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS**

A Companhia é parte em ações trabalhistas em vários estágios de julgamento. As provisões constituídas, com base na opinião do órgão jurídico, são demonstradas a seguir:

	<u>2000</u>		<u>1999</u>	
	<u>valor da provisão</u>		<u>valor da provisão</u>	
	<u>no exercício</u>	<u>acumulada</u>	<u>no exercício</u>	<u>acumulada</u>
Periculosidade	(3.739)	5.199	1.440	6.049
Horas extras	(608)	846	928	3.900
Jornada de trabalho	(1.679)	2.333	683	2.871
Reenquadramento	(452)	629	444	1.867
Outros	(1.362)	1.893	826	3.472
	<u>(7.840)</u>	<u>10.900</u>	<u>4.321</u>	<u>18.159</u>

A Companhia possui no realizável a longo prazo, depósitos judiciais sobre as contingências trabalhistas acima, no valor de R\$13.459 mil (R\$10.538 mil em 1999).

## NOTA 12 - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

	<u>2000</u>		<u>1999</u>	
	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>	<u>circulante</u>	<u>l. prazo</u>
Fundação ELOS				
Aposentadoria especial - SB-40	3.341	10.761	1.855	5.947
Despesas administrativas	23.611	-	20.424	-
Contribuição suplementar	1.125	-	966	-
Contribuição ELOS	1.309	-	1.015	-
Averbação tempo de serviço	<u>52</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>29.438</u>	<u>10.761</u>	<u>24.260</u>	<u>5.947</u>

## NOTA 13 - OBRIGAÇÕES VINCULADAS À CONCESSÃO

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Doações e subvenções destinadas a investimentos	<u>254</u>	<u>254</u>

Em virtude de sua natureza, estas contas não representam obrigações financeiras efetivas e, desta forma, não devem ser incluídas como exigibilidades, para fins de determinação de indicadores econômico-financeiros.

## NOTA 14 – NOVOS NEGÓCIOS

A Companhia, sob a coordenação da ELETROBRÁS, participa do negócio de provimento de meios de transporte de sinais de informações, utilizando parte de sua infra-estrutura física, constituída pelo sistema de transmissão e pelos cabos de fibras ópticas.

Para viabilização do negócio, foram firmados contratos de cessão e uso das instalações com a LIGHTPAR (controlada da ELETROBRÁS), que através de participação minoritária, associou-se à iniciativa privada, para a criação da ELETRONET S.A., sociedade de propósito específico.

A ELETRONET S.A. encontra-se em fase pré-operacional, implantando parte de sua rede óptica, permitindo, contudo, que a LIGHTPAR repassasse à ELETROSUL, receitas oriundas do direito de uso, da ordem de R\$455 mil. Os custos para obtenção dessa receita somaram R\$335 mil.

## NOTA 15 – JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia optou por pagar aos acionistas, como distribuição de lucros, juros sobre o capital próprio, no montante de R\$20.072 mil, em agosto de 2000 (R\$17.937 mil em dezembro de 1999).

Excetuados os efeitos do pagamento dos juros sobre o capital próprio, a base de cálculo dos dividendos mínimos tem a seguinte posição:

## NOTA 16 - EFEITOS TRIBUTÁRIOS – NO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	<u>Imp. Renda</u>	<u>Contr. Social</u>
Lucro antes dos tributos e da reversão dos juros s/capital próprio	80.342	80.342
<b>Adições</b>	<b>96</b>	<b>-</b>
Despesas indedutíveis - permanente	96	-
<b>Exclusões</b>	<b>2.885</b>	<b>-</b>
Remuneração sobre imobilizado em curso	2.885	-
<b>Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>77.553</b>	<b>80.342</b>
Alíquota dos tributos	15% + 10%	12% e 9%
Imposto de renda e contribuição social	19.360	7.131
Incentivo fiscal - PAT e cultura	<u>63</u>	<u>-</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b><u>19.297</u></b>	<b><u>7.131</u></b>

## NOTA 17 - EFEITOS TRIBUTÁRIOS FINANCEIROS – EXERCÍCIOS FUTUROS

	<u>Imp. Renda</u>	<u>Contr. Social</u>
<b>Exclusões</b>		
Provisões indedutíveis temporariamente	18.892	18.892
Prejuízos fiscais/base de cálculo negativa	<u>32.512</u>	<u>7.056</u>
	<b><u>51.404</u></b>	<b><u>25.948</u></b>
<b>Adições</b>		
Lucro inflacionário	1.169	-
Receita diferida Lei nº 8.727/93	<u>130.954</u>	<u>130.954</u>
	<b><u>132.123</u></b>	<b><u>130.954</u></b>

Os efeitos tributários dos valores acima em exercícios futuros, estão reconhecidos contabilmente no Ativo “Créditos fiscais compensáveis” pelo valor de R\$15.186 mil (R\$12.851 de Imposto de Renda e R\$2.335 mil de Contribuição Social) e no Passivo “Imposto de renda e contribuições diferidas” no valor de R\$58.955 mil (R\$37.982 mil de Imposto de Renda, R\$15.019 mil de Contribuição Social e R\$5.954 mil de COFINS/PASEP), estando os valores registrados no Passivo acrescidos dos encargos moratórios.

## NOTA 18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, em 31 de dezembro de 2000 e 1999, era de R\$279.072 mil, constituído por 42.707.094 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. O valor patrimonial da ação em 31 de dezembro de 2000 era de R\$35,72 (1999 - R\$34,46).

Composição das reservas de capital e de lucros:

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
<b>Reservas de capital</b>		
Doações e subvenções para investimentos	751.178	751.178
Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	194.709	194.709
Correção monetária do ativo imobilizado, anterior ao Decreto-lei nº 1.598/77	<u>19.895</u>	<u>19.895</u>
	<u>965.782</u>	<u>965.782</u>
<b>Reservas de lucros</b>		
Reserva legal	10.843	7.144
Reserva para investimento	<u>81.899</u>	<u>31.684</u>
	<u>92.742</u>	<u>38.828</u>

Objetivando atender o programa de investimento, a Companhia destinou R\$50.215 mil, do lucro do exercício, para constituição de reserva para investimento (R\$31.684 mil em 1999).

## NOTA 19 - ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia é patrocinadora da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS, entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo básico a complementação de aposentadoria aos seus empregados. A Fundação adota o plano do tipo benefício definido, com regime financeiro de capitalização. A contribuição relativa ao exercício de 2000 totalizou R\$5.377 mil (R\$5.543 mil em 1999).

Conforme prevê o Regulamento do Plano de Benefícios da Fundação, a Companhia é responsável pelo ônus decorrente da conversão de aposentadorias especiais em aposentadorias por tempo de serviço concernente a seus empregados. O montante desse compromisso, relativamente aos empregados aposentados, encontra-se provisionado sob o título de "Aposentadoria especial – SB-40" (ver Nota 12). A partir de 15.12.2000, em cumprimento à Emenda Constitucional nº 20, de 15.12.98, as contribuições dos participantes e da patrocinadora ELETROSUL passaram a ser paritárias.

Relativamente ao plano de benefícios patrocinado pela Companhia, a Fundação encerrou o exercício de 2000 com superávit de 6,97% sobre o ativo líquido do plano.

## NOTA 20 – REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E EMPREGADOS

A maior e menor remuneração paga a empregados, de acordo com a política salarial praticada pela Companhia, tomando-se por base o mês de dezembro de 2000, foi de R\$8.482,41 e R\$926,87. O honorário atribuído a dirigentes, tomando-se por base o mês de dezembro de 2000, correspondeu a R\$9.908,25.

## NOTA 21 – PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Em decorrência de acordo coletivo de trabalho e observadas as disposições da Resolução nº 10 do Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – CCE, de 30.05.95, foram estabelecidos os critérios para determinação da participação dos empregados no resultado da Companhia e definido o conjunto de metas para a fixação do valor.

Em conformidade com o artigo 33 do Estatuto Social da Companhia, foi constituída provisão para participação no lucro do exercício aos administradores. A provisão constituída para empregados e administradores totalizou R\$4.175 mil (R\$3.845 mil em 1999).

## **NOTA 22 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

A Companhia mantém transações com partes relacionadas, conforme abaixo, sendo que todas são efetuadas com similaridade ao praticado no mercado:

<b>Parte relacionada</b>	<b>Natureza da operação</b>	<b>Nota</b>
ELETROBRÁS	Empréstimos e financiamentos	9
Fundação ELOS	Contribuições previdenciárias	9, 12 e 19

## **NOTA 23 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

A Companhia possui, com característica de instrumentos financeiros, na forma definida pela Instrução da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, nº 235, de 23.03.95, os títulos abaixo:

	<b><u>AÇÕES</u></b> <b><u>GERASUL</u></b>	<b><u>AÇÕES</u></b> <b><u>ELETROBRÁS</u></b>	<b><u>ELET 940316</u></b>	<b><u>NTN-P 811506</u></b>
Aquisição - data	-	-	16.03.94	16.03.95
Quantidade de títulos	13.040.000	13.040.000	321.029	353.736
Valor de aquisição	39	634	1.169	354
Juros	-	-	-	6% a.a.
Correção	-	-	UP - B. Brasil S.A.	TR
Valor atualizado	39	634	8.706	811
Valor do deságio	-	-	2.525	-
Vencimento	-	-	16.03.04	16.03.10

As ações ELETROBRÁS decorrem de conversão do empréstimo compulsório em ações e, as da GERASUL, em função da cisão de parte do patrimônio da ELETROBRÁS para formar àquela empresa.

As disponibilidades financeiras da Companhia encontram-se aplicadas no fundo de renda fixa curto prazo do Banco do Brasil S.A. - extra mercado, em consonância com a Resolução nº 2.108, de 12.09.94, do Banco Central do Brasil.

Florianópolis, 31 de dezembro de 2000.

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Cláudio Ávila da Silva - Diretor Presidente  
Laércio Faria - Diretor de Gestão Administrativa e Financeira, interino  
Carlos Roberto Gallo - Diretor Técnico

**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

Tomé Aumary Gregório  
Contador CRC - SC 012190/O-3  
CPF: 290.304.209-87